





Cofinanciado por:



PROJETO EDUCATIVO

Introdução

EPSE

Erro! Marcador não definido.2023-2026 1

5Missão, Visão e Valores

6Missão

6Visão

6Valores

6Palavras Chave

6Contextos 7A

7Organograma

8Contexto Socioeconómico

9Espaços e Materiais Pedagógicos

9Escola <-> Comunidade

10Valorizar a Terra

10Análise SWOT

12Comunidade Educativa

13O Perfil do Aluno

13Corpo Docente

14Pessoal não Docente

14Oferta Formativa

15Cursos de Educação e Formação

15Cursos Profissionais

15Tecnologias e Audiovisuais

16Saúde, Bem-Estar e Lazer

17Artes do Espetáculo

18Dinâmicas Pedagógicas

20Autonomia e Flexibilidade Curricular

20Cidadania e Desenvolvimento

21Centro de Apoio à Aprendizagem

21Relações Institucionais

23Stakeholders

23Internacionalização

23Erasmus+

23Parcerias

23EQAVET

25Sistema de Garantia de Qualidade

25Objetivos estratégicos

30METAS

33Planeamento de Objetivos

34As fases do sistema de Garantia de Qualidade

36A Equipa EQAVET

38Promoção/Divulgação

Cofinanciado por:

Introdução

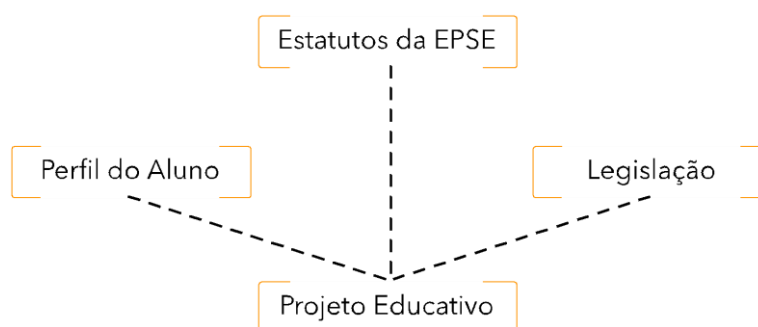
Compete a uma escola com 30 anos de existência, refletir na sua atividade ao longo dos anos para projetar no futuro, todos os desafios que lhe são propostos. Atenta à conjectura que a rodeia, a Escola Profissional da Serra da Estrela, envolve-se de dinâmicas que sustentem a prossecução dos Princípios, da Visão e, dos Valores emanados no Perfil do aluno à saída do Secundário, consubstanciando-se num Projeto Educativo que garante uma preparação adequada para o exercício da cidadania ativa em pleno Séc. XXI.

Com a entrada em vigor do documento “**O Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória**”, homologado pelo Despacho n.º 6478/2017, 26 de julho, as escolas passaram a ter um referencial para as suas tomadas de decisões, constituindo-se como matriz comum para todas as escolas e ofertas educativas no âmbito da escolaridade obrigatória, designadamente ao nível curricular, no planeamento, na realização e na avaliação interna e externa do ensino e da aprendizagem.

É nesta base, e de acordo com a legislação em vigor, que o papel do **Projeto Educativo** se torna essencial consubstanciando-se como um instrumento de autonomia da escola. No decreto-lei n.º 75/2008, de 22 de abril, atualizado pelo Decreto-Lei n.º 137/2012, de 2 de julho, é definido como “o documento que consagra a orientação educativa do agrupamento de escolas ou da escola não agrupada, elaborado e aprovado pelos seus órgãos de administração e gestão para um horizonte de três anos, no qual se explicitam os princípios, os valores, as metas e as estratégias segundo os quais o agrupamento de escolas ou escola não agrupada se propõe cumprir a sua função educativa”. Sendo um documento dinâmico, e diretamente ligado às nuances legislativas emanadas pela tutela, tem de ser atualizado sempre que necessário. Desta forma tornou-se premente a sua atualização, indo ao encontro da legislação que recentemente entrou em vigor, nomeadamente os Decreto-Lei n.º 55/2018, 6 de julho e do Decreto-Lei n.º 54/2018, de 6 de julho.

Face ao alargamento constante da sua oferta formativa ao longo dos anos, adaptando-se assim às novas exigências que a sociedade impõe, tanto do ponto de vista sociocultural como das conjecturas que os mercados de trabalho exigem, a EPSE potencia uma formação enquadrada e responsável sempre ligada às demandas e parcerias que estabelece com os stakeholders, implementando o estatuído na Lei de Bases do Sistema Educativo, garantindo equidade, inclusão, uma educação de qualidade, proporcionando as melhores oportunidades educativas para todos.

A motivação constante para uma Formação e Certificação Escolar e Profissional adequada e contínua, assente numa estrutura com serviços orientados e flexíveis, são fundamentais para o desenvolvimento de uma ação concertada visando não só o Sucesso Escolar, mas sobretudo a valorização pessoal do aluno.



Missão, Visão e Valores

Missão

A EPSE tem como missão proporcionar a cada pessoa/aprendente um ensino de qualidade, exigente e focado na sua preparação holística quer seja direcionada para o mercado de trabalho, cada vez mais exigente e global, ou para o prosseguimento de estudos. Formar um cidadão socialmente consciente e, ativo profissionalmente, com Foco no aluno e potenciando a sua perseverança, confiança, atitude positiva, criatividade, inovação e empreendedorismo; Valorar a Cidadania.

Visão

Ser modelo de referência no Ensino Profissional garantindo uma oferta assente nas áreas das artes performativas, das tecnologias e, bem-estar saúde e lazer. Ser reconhecida pela qualidade, rigor, exigência, criatividade e Inovação a nível regional, nacional e Internacional. Tendo o aluno como principal foco, a qualificação individual e a cidadania democrática são desígnios que se complementam, dando assim expressão basilar à ação da EPSE.

Valores

Valores fundados na cooperação; responsabilidade e integridade; excelência e exigência; Curiosidade, reflexão e inovação; Cidadania e participação; Liberdade. Potenciar uma educação sustentada em valores e Base Humanista, Excelência e inovação;

Objetivos estratégicos

- 1 - Garantir uma qualificação de qualidade, holística e dinâmica dos alunos;
- 2 - Ser agente promotor de cooperação e do desenvolvimento económico, social e cultural da sociedade;
- 3 - Promover a sustentabilidade e a operabilidade da instituição.

Palavras Chave

Educação; Formação; Formação ao Longo da Vida; Cidadania; Profissional; Artes do Espetáculo; Música; Saúde; Bem-Estar; Lazer; Termalismo; Auxiliar de Saúde; Turismo; Tecnologia; Multimédia; Informática; Energias Renováveis; Cidadania; Humanista; Liberdade; Perfil do Aluno

Contextos

A EPSE

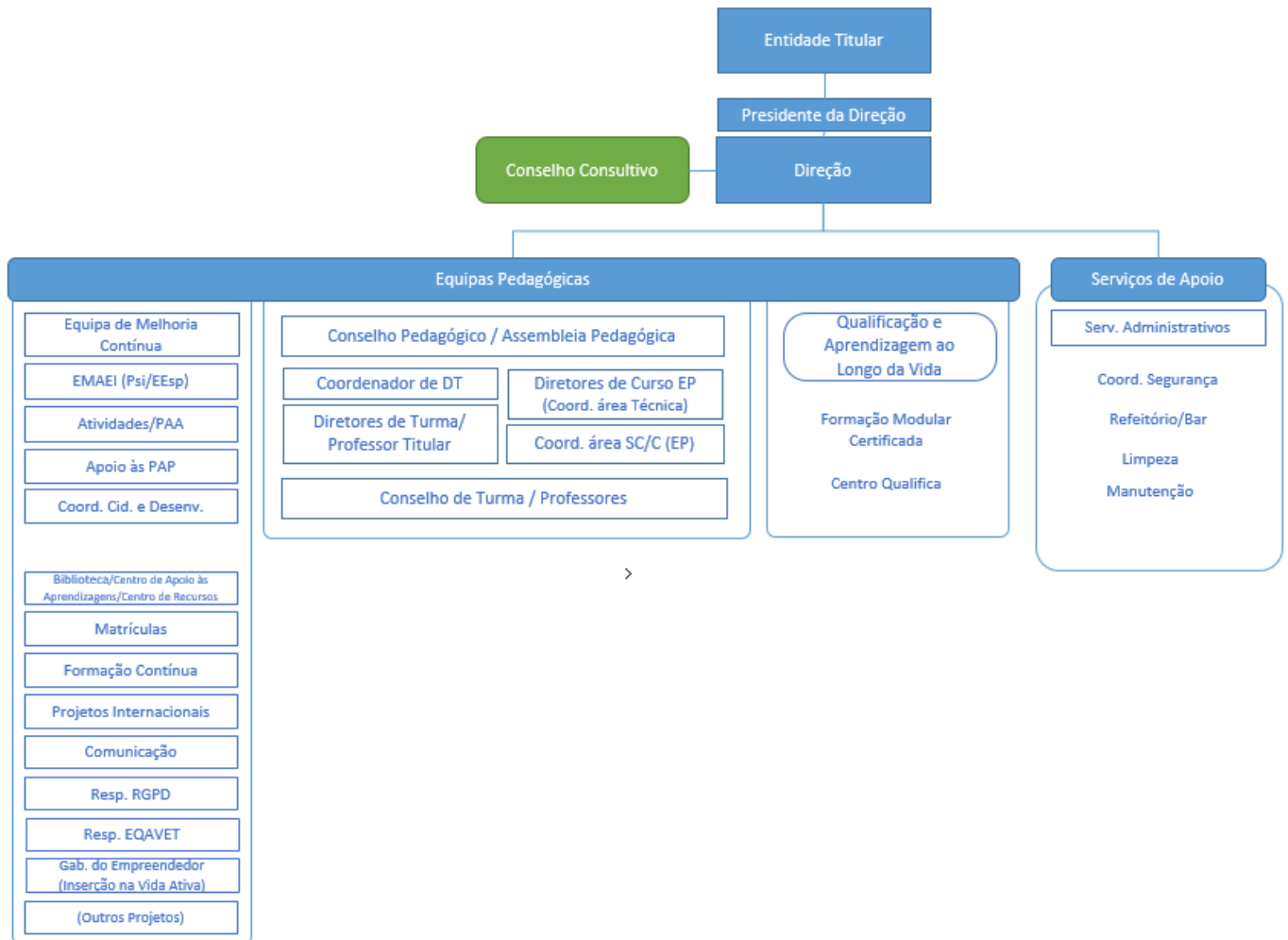
Início da atividade Escola, em novembro de 1993, assinalou-se com a assinatura do Contrato-Programa, entre o Ministério da Educação, a Associação dos Antigos Alunos do Colégio Dr. Simões Pereira, a Sociedade de Investimento da Serra da Estrela - IMOESTRELA, Lda. e a Sociedade de Desenvolvimento Agropecuária e Florestal - SOFLAGRE S.A. na qualidade de entidades promotoras.

Iniciou a sua atividade formativa com os Cursos de Construção Civil e Serviços Comerciais nas instalações de dois blocos de edifícios sítos na Rua Leonardo Pessoa Homem, nº12, na Quinta da Nogueira. Em 1998 mudou-se para a sua atual sede, no edifício I do antigo Colégio Dr. Simões Pereira, sito à Avenida dos Hermínios, nº10. Fruto do alargamento das suas valências, teve necessidade de recuperar o segundo edifício, passando a usufruir dessas instalações em 2006. Posteriormente passou a utilizar também, a antiga Escola Primária do Crestelo, na qual funcionam as componentes técnicas de Música e o Centro Qualifica.

A EPSE presta serviço público de educação e integra a rede de entidades formadoras do Sistema Nacional de Qualificações, sendo propriedade da PRO SENA, S.A. - Empresa Promotora de Serviços, que, ao abrigo do Decreto-Lei nº.4/98, de 8 de Agosto, assumiu todos os direitos e responsabilidades inerentes à sua gestão e administração.

Têm acesso aos serviços da EPSE Jovens que concluíram o 3º ciclo do ensino básico ou equivalente - conferindo um diploma de nível IV de acordo com o Quadro Nacional de Qualificações possibilitando a entrada no mercado de trabalho e/ou a progressão de estudos superiores; Jovens que, por motivo de insucesso ou abandono escolar, não tenham completado o 3º ciclo de ensino básico obrigatório ou que, com o 8.º ano, queiram frequentar um Curso de Educação e Formação de Jovens - conferindo um diploma Nível II, com conclusão do 9.º ano; Trabalhadores, aprendizes e desempregados que pretendam elevar o nível de qualificação profissional, em condições a estabelecer.

Organograma



Contexto Socioeconómico

Localizado no Distrito da Guarda, Beira Alta, e integrando a Comunidade Intermunicipal das Beiras e Serra da Estrela (CIMBSE), o território do Concelho de Seia é constituído, de acordo com a reorganização emanada pela Lei n.º 11-A/2013, de 28 de janeiro, do concelho passou a organizar-se de acordo com 14 freguesias e 7 Uniões de Freguesia, num total de 21 freguesias: Alvôco da Serra, União de freguesias de Carragozela e Várzea de Meruge, Girabolhos, Loriga, Paranhos da Beira, Pinhanços (área urbana de Seia), Sabugueiro, União de freguesias de Sameice e Santa Eulália, Sandomil, Santa Comba, União de freguesias de Santa Marinha e São Martinho (área urbana de Seia), Santiago (área urbana de Seia), Sazes da Beira, União de freguesias de Seia, São Romão e Lapa dos Dinheiros, Teixeira, União de freguesias de Torrozel e Folhadosa, União de freguesias de Tourais e Lajes, Travancinha, Valezim, União de freguesias de Vide e Cabeça, Vila Cova à Coelheira. Importa salientar que a EPSE, para além de ter uma abrangência local, e de, geograficamente, estar situada no limite de três distritos (Guarda, Viseu e Coimbra), possui um raio de ação mais alargado, recebendo alunos oriundos de praticamente todo o território português.

De acordo com os censos 2011 Seia tinha, à data, uma população de 24702 habitantes, revelando-se uma tendência decrescente, principalmente na população em idade escolar, e possui uma densidade populacional de 56,7 (N.º médio de indivíduos por Km²). A Área Geográfica do Concelho é de 435,69Km².

Transportes e Alojamento

A Rede Escolar de Transportes é efetuada, para o Concelho, de acordo com as dinâmicas escolares do setor público, estando os alunos da EPSE, que tem morada no Concelho, abrangidos por esta rede. Os alunos que têm morada fora do concelho de Seia são transportados por uma rede organizada pela própria escola. Os alunos deslocados, provenientes de locais mais distantes, são apoiados para se instalarem em alojamento local, não havendo uma residência específica para estudantes deste nível de ensino.

Esta oferta diferenciada permite que um maior número de alunos, num âmbito geográfico mais alargado, possa ser acesso aos diferentes cursos da escola, no entanto, salienta-se que, as viagens longas e a deslocação para fora do contexto familiar, requerem da escola um tratamento diferenciado e que minimize as dificuldades acrescidas nesta conjuntura.

Espaços e Materiais Pedagógicos

A Escola é constituída por dois blocos de edifícios, que partilham o mesmo piso térreo, que serve de comunicação entre eles e de espaço de lazer e, um terceiro edifício (antiga escola primária do Crestelo). No piso térreo, dos Edifícios I e II existe um Parque de Estacionamento para 15 viaturas, com acesso de nível à via pública. Os edifícios têm o seu acesso à via pública e um acesso pedonal que parte do Parque de Estacionamento. O Edifício I é composto por quatro pisos, mais um intermédio, constituídos por uma sala com espaços flexíveis para tecnologias: zonas de experimentação de âmbito oficial; zona de sala de aula tradicional; zona de novas tecnologias informáticas aplicadas. Uma sala com espaços flexíveis para desenho: zona de traçagem convencional; zona de desenho assistido por computador; Serviços Administrativos; Serviço de Contabilidade; Gabinete de Psicologia; Gabinetes do Conselho de Administração; Balcão de Apoio ao Professor; Bar/Refeitório com cozinha; Sala de alunos; sete salas de aula; Sala de Informática; Gabinete da moderação dos cursos EFA; uma sala para ensino da música e instrumentos; uma sala de aula específica para serviço de mesa; Sala multimédia; Instalações sanitárias masculinas e femininas; Dois pátios exteriores; Laboratório de Física e Química; Espaço para Saúde/Termalismo com sala de aula para massagens e tratamentos e balneários. O Edifício II é composto por três pisos, constituído por Reprografia; Gabinete da Direção Pedagógica; Sala de reuniões; Biblioteca; Instalações sanitárias; Auditório; Sala de informática; Quatro salas de aula; Gabinetes de trabalho; Sala de trabalho para os professores; Sala para o pessoal não docente. Para utentes de mobilidade reduzida: instalação sanitária específica; rampa amovível; rampa de acesso fixa; elevador hidráulico; instalação sanitária específica. O Edifício III, onde decorrem as aulas dos cursos de Instrumentista e o Centro Qualifica, é composto por um Auditório, 1 Sala de Ensaio de Orquestra,

Cofinanciado por:



21 salas de Aulas Individuais/Naípe, 2 salas de aula genéricas, 4 salas e Recepção afetas ao Centro Qualifica. Tem ainda um parque de estacionamento.

Equipamento comum a todas as salas: 4 projetores multimédia; 2 Leitor/gravador de cassetes de vídeo; 1 Aparelhagem de som; 2 Leitores de DVD; 2 Televisores; 2 Máquinas fotográficas digitais; 1 Câmara de filmar digital; 10 Computadores portáteis; Equipamento comum a todas as salas de aula não específicas: Quadro mural para escrita com marcadores; Projetor multimédia; Armário para material didático; Secretária para professor; Cadeira; 10 Carteiras; 20 Cadeiras.

Equipamento do Auditório: Tela de projeção; Aparelhagem de som; Projetor multimédia; 85 Lugares; Todos os espaços estão dotados de Internet de banda larga.

Em todos os cursos são usados espaços da comunidade empresarial e institucional para o desenvolvimento das atividades pedagógicas efetivos ou de complemento curricular. Destacam-se espaços como o Centro de Saúde, o Hospital, as Termas das Caldas da Felgueira, o Casa Municipal da Cultura, Conservatório de Música de Seia, Museus e Biblioteca Municipal e Espaços das diferentes Associações.

Estas parcerias, com o uso dos espaços das diferentes entidades permitem que a escola desenvolva uma estreita relação com comunidade envolvente. Da mesma forma os espaços da escola estão disponíveis para os parceiros poderem realizar ações e atividades.

Escola <-> Comunidade

A EPSE, implantada, desde a sua formação, há mais de vinte anos, na cidade de Seia, não pode, nem nunca quis, viver à margem da envolvente social, cultural e económica do Concelho. Procurou sempre que a Comunidade, de que faz parte integrante e é membro ativo, também pudesse dar o seu contributo na tomada de decisões que dizem respeito ao seu Projeto Educativo. Assim, do Conselho Consultivo, que é um órgão com funções consultivas, fazem parte, para além dos elementos da Escola que os Estatutos obrigam, representantes convidados pelo Conselho de Administração das Instituições locais representativas do tecido económico e social e personalidades às quais é reconhecida competência para colaborarem com a Escola.

O plano de atividades da EPSE centra o seu foco no desenvolvimento integral do aluno como Ser Humano, capacitando-o das mais diferentes competências essenciais, não só ao seu desenvolvimento enquanto profissional, mas também enquanto ator fundamental para o desenvolvimento da sociedade em que se insere. E, neste plano, todos os cursos da EPSE privilegiam o contato direto com a Comunidade, para a qual desenvolve um conjunto lato de ações, salientando-se sobretudo, a resposta que dá às inúmeras solicitações de intervenção. Destaca-se o Evento Valorizar a Terra que tem vindo a afirmar-se como um ativo na potenciação dos valores intrínsecos da região.

São inúmeros os eventos que envolvem a comunidade, no qual a prática performativa de diferentes grupos dos cursos de Instrumentista é inserida como parte integrante da atividade cultural e artística. Os concertos de Música de Câmara, de grupos com formações não convencionais em diferentes locais de espetáculo e, concertos de orquestra em eventos sociais e culturais, promovidos quer pela Escola, quer pela sociedade civil, nomeadamente pela autarquia, organismos governamentais, IPSS e Escolas, são uma constante no seu plano de atividades.

Toda esta dinâmica tem a finalidade de: Promover e articular as atividades promovidas pela Escola; Dar a conhecer as formações ministradas na Escola aos diversos parceiros Sociais; Promover a empregabilidade dos seus alunos/formandos; Trazer à Escola Profissional os vários sectores de atividade altamente qualificados; Dinamizar a comunidade envolvente através de projetos comuns com várias instituições de relevo cultural, social e económico; Desenvolver as relações interpessoais; Promover o respeito pelo outro, mesmo que diferente; Dar a conhecer a realidade Escola à comunidade civil.

Na interação Escola, Família e Comunidade há uma estreita relação entre os diferentes agentes que congregam dinâmicas muito próprias visando o apetrechamento social de cada aluno, nomeadamente através da Associação de Pais.

Valorizar a Terra

Cofinanciado por:



A Escola Profissional Serra da Estrela dedica-se a formar alunos, em cursos profissionais, em áreas como a Música, Informática, Comércio, Turismo, Termalismo, Saúde, Multimédia e Energias Renováveis, tendo já tido cursos na área da Agricultura.

Na continuidade da atividade integradora constante no Projeto Educativo da Escola “Valorizar a Terra”, iniciada no ano letivo 2012/2013, com da 1ª Mostra de Ovinos / Caprinos, a Escola Profissional da Serra da Estrela realizou um Evento anual, desde o ano 2014, em que se pretendia continuar a valorizar e dinamizar, em parceria com outras entidades, a produção, a economia e a cultura local.

Assim, surgiu o evento designado por **Valorizar a Terra**, onde se perspetivam três vertentes do valorizar a terra:

- a vertente solo (setor primário - agrícola);
- a vertente meio (região interior - económica / turismo / cultural);
- a vertente planeta (proteção do planeta - reciclar, reaproveitar).

Tendo como atividade principal a mostra/exposição dos trabalhos dos diferentes cursos, passa também pela dinamização de workshops, seminários, animação e eventos culturais, assumindo parcerias com os diferentes stakeholders.

Assumindo um papel eminentemente colaborativo por parte de toda a comunidade educativa com enfoque nas Famílias, visa dinamizar a nossa economia local bem como as práticas culturais diversificadas.

Análise SWOT

Pontos Fortes Pontos Fracos

Existência de um Centro para a Qualificação de Adultos;
 Proporcionar Formação Modular a Adultos;
 Coexistência de várias tipologias de oferta formativa;
 Corpo docente com experiência neste tipo de ensino;
 Instalações e equipamentos adequados;

A melhorar

A promoção da escola em eventos culturais e lúdicos na e para a comunidade;

Os agregados familiares dos nossos alunos de um nível socio económico baixo;
 Os agregados familiares com reduzidas habilitações;
 A desistência dos alunos por dificuldades socioeconómicas;
 A fraca participação dos encarregados de educação na vida da escola;

A melhorar

A falta de oportunidade de formação do corpo docente em novas metodologias de ensino;

S W

O T

OPORTUNIDADES

AMEAÇAS

Externas

Aposta do governo nos Cursos Profissionais;
 Aposta do Governo no Programa Qualifica;
 O plano de desenvolvimento nacional apontar para uma maior e melhor qualificação;

O Concelho e região apresenta indicadores de um decréscimo vertiginoso de jovens/adultos;
 Inexistência de plano de desenvolvimento regional / local;
 Falta de uma rede de transportes alargada a concelhos limítrofes com horários compatíveis;

Internas

A experiência de 25 anos da escola na formação profissional;
 As ligações privilegiadas com os parceiros externos;
 O reconhecimento por parte do tecido empresarial/social;
 Reforço de e parcerias com o poder local e empresas da região;
 Consórcios;
 Oferta formativa especializada em diferentes áreas de formação

Os constrangimentos nos financiamentos dos cursos por parte do Fundo Social Europeu;
 As mediadas de redução de custos na formação que limitam o investimento em novos recursos;
 Penalização pela redução do número de alunos no Concelho de Seia;

Comunidade Educativa

O Perfil do Aluno

Com a entrada em vigor do Perfil do Aluno, tal como foi referido anteriormente, a EPSE posicionou-se na linha da frente para prossecução das ideias emanadas desse documento. Apesar de se considerar que as interações pedagógicas que a escola tem dinamizado ao longo destes 25 anos, são condicentes com os valores emanados pelo Perfil do Aluno, é urgente potenciar uma atualização e adotar práticas de constante adaptação aos contextos hodiernos na área da educação. Assim, e para traçar o Perfil do aluno formado na EPSE, de acordo com o seu contexto sociocultural e económico, importa parafrasear os Princípios Orientadores do Perfil do Aluno à saída da Escolaridade Obrigatória:

Base humanista – A escola habilita os jovens com saberes e valores para a construção de uma sociedade mais justa, centrada na pessoa, na dignidade humana e na ação sobre o mundo enquanto bem comum a preservar.

Saber – O saber está no centro do processo educativo. É responsabilidade da escola desenvolver nos alunos a cultura científica que permite compreender, tomar decisões e intervir sobre as realidades naturais e sociais no mundo. Toda a ação deve ser sustentada por um conhecimento sólido e robusto.

Aprendizagem – As aprendizagens são essenciais no processo educativo. A ação educativa promove intencionalmente o desenvolvimento da capacidade de aprender, base da educação e formação ao longo da vida.

Inclusão – A escolaridade obrigatória é de e para todos, sendo promotora de equidade e democracia. A escola contemporânea agrega uma diversidade de alunos tanto do ponto de vista socioeconómico e cultural como do ponto de vista cognitivo e motivacional. Todos os alunos têm direito ao acesso e à participação de modo pleno e efetivo em todos os contextos educativos.

Coerência e flexibilidade – Garantir o acesso à aprendizagem e à participação dos alunos no seu processo de formação requer uma ação educativa coerente e flexível. É através da gestão flexível do currículo e do trabalho conjunto dos professores e educadores sobre o currículo que é possível explorar temas diferenciados, trazendo a realidade para o centro das aprendizagens visadas.

Adaptabilidade e ousadia – Educar no século XXI exige a perceção de que é fundamental conseguir adaptar-se a novos contextos e novas estruturas, mobilizando as competências, mas também estando preparado para atualizar conhecimento e desempenhar novas funções.

Sustentabilidade – A escola contribui para formar nos alunos a consciência de sustentabilidade, um dos maiores desafios existenciais do mundo contemporâneo, que consiste no estabelecimento, através da inovação política, ética e científica, de relações de sinergia e simbiose duradouras e seguras entre os sistemas social, económico e tecnológico e o Sistema Terra, de cujo frágil e complexo equilíbrio depende a continuidade histórica da civilização humana.

Estabilidade – Educar para um perfil de competências alargado requer tempo e persistência. O *Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória* permite fazer face à evolução em qualquer área do saber e ter estabilidade para que o sistema se adequa e produza efeitos.

De seguida apresenta-se o Perfil do Aluno da EPSE, à saída do secundário.

- Desenvolver ideias e projetos, recorrendo à criatividade, coerência e flexibilidade, demonstrando disponibilidade para assumir riscos, potenciando o conhecimento, com o objetivo de promover a evolução e a inovação;
- Compreender e analisar questões a investigar, de forma resiliente, distinguindo o que se sabe do que se pretende descobrir;
- Analisar criticamente as conclusões a que chegam, reformulando, se necessário, as estratégias adotadas;
- Apresentar e explicar conceitos, ideias e projetos em diferentes contextos;
- Ser autónomo e responsável, flexível e polivalente, capaz de compreender os diversos contextos da sua vida quotidiana e de agir em conformidade;
- Ser curioso, ambicioso, competitivo, empreendedor/ com iniciativa, privilegiando o bem-estar comum e a solidariedade;
- Ser crítico, participativo e tolerante, reconhecendo e aceitando as diferenças existentes na sociedade, com sentido ético, reconhecendo os valores individuais e coletivos, garantia de liberdade;
- Ser responsável e consciente da influência dos seus atos e decisões em questões de saúde, bem-estar e ambiente;

Cofinanciado por:



- Potenciar capacidades que permitam uma aprendizagem ao longo da vida, estando disponíveis para desenvolver dinâmicas alicerçadas em consciências de sustentabilidade;
- Reconhecer a importância e desafio oferecido pela simbiose das artes, humanidades, ciência e tecnologia;
- Adquirir e desenvolver competências e valores no âmbito da cidadania, potenciando a participação na Associação de Estudantes da Escola Profissional da Serra da Estrela (AEEPSE).

Corpo Docente

O Perfil do professor

A EPSE possui um quadro de docentes altamente especializado com competências técnicas e humanas, comprovadas e adequadas, através de uma ampla experiência na sua área, sustentando um corpo docente estável. Estes dividem-se em dois grupos, um que engloba os Professores/Formadores internos da Escola; o outro grupo engloba os Professores/Formadores externos que prestam serviço à Escola em função das necessidades impostas pelo funcionamento dos cursos, normalmente das áreas técnicas

A constante atualização do seu currículo ao longo da vida, através de diferentes formações nas mais diversas áreas, permite ao professor não só a aquisição e desenvolvimento de competências essenciais para que o processo de ensino-aprendizagem seja dinâmico, mas também que esteja na vanguarda das práticas pedagógicas, em linha com os perfis curriculares da formação a ministrar nas diversas componentes.

O professor deve privilegiar o recurso a técnicas pedagógicas mais adequadas aos diversos públicos, atenta à estrutura modular, a pedagogia de projeto a implementar e a pedagogia da individualização; Motivação para o exercício da atividade atendendo às especificidades, às dificuldades ligadas aos contextos económico, social e cultural dos públicos-alvo da envolvente, Valorização da necessidade de uma constante mediação social e de um bom relacionamento interpessoal.

Na dimensão da Avaliação, toma-se como base a evolução constante e equilibrada do professor, sendo efetivada através da avaliação por parte dos Coordenadores, da própria autoavaliação e ainda da avaliação por parte dos alunos.

A estrutura pedagógica assenta na agilização de processos e dinâmicas regulamentares e legais, mas sobretudo orientadas para que o sucesso escolar dos alunos seja pleno.

Pessoal não Docente

Serviços Técnico-Administrativos

Os Serviços Técnico-Administrativos asseguram, na dependência do Conselho de Administração, a gestão administrativa, financeira e patrimonial, com respeito pela legislação aplicável às escolas profissionais, respondendo pela guarda e preservação dos processos e registos dos docentes e dos alunos. Estes serviços são assegurados por duas colaboradoras internas. O serviço de contabilidade é assegurado por uma funcionária interna e um responsável externo.

Serviço de Pessoal

O Serviço de Pessoal tem como funções tratar da contratação e processamento dos salários, da assiduidade e das férias do pessoal docente e não docente.

Serviços Gerais

Os Serviços Gerais tratam de garantir o funcionamento dos recursos e equipamentos de apoio aos órgãos e serviços referidos nos artigos anteriores e da manutenção geral das instalações e dos equipamentos. Estes serviços são assegurados por três colaboradores internos.

Cofinanciado por:



Oferta Formativa

Desde a sua criação, de forma ininterrupta e sempre ativa, a Entidade desenvolve a sua atividade e objetivos, nomeadamente, nos domínios da formação inicial de jovens - Cursos Profissionais, Cursos de Educação e Formação e Cursos de Aprendizagem e outros domínios, nomeadamente a formação contínua de adultos através do Centro Qualifica, Cursos de Educação e Formação de Adultos, Cursos de Educação Tecnológica e Formações Modulares.

Cursos de Educação e Formação

Duração: 1 ano

Certificação: Diploma do Ensino Básico - 9º ano e Certificado de Qualificação Profissional – Nível III

Condições de Acesso: Idade igual ou superior a 15 anos e com o 8º ou frequência do 9º ano de escolaridade.

CEF de Operador de Informática

O(a) Operador(a) de Informática é o(a) profissional que, de forma autónoma e de acordo com as orientações técnicas efetua a instalação, a configuração e a operação de software de escritório, redes locais, Internet e outras aplicações informáticas, bem como, a manutenção de computadores, periféricos e redes locais, tendo em conta as especificações técnicas dos equipamentos informáticos e os instrumentos e ferramentas adequados e respeitando as normas de segurança, higiene e saúde no trabalho e de proteção do ambiente.

Cursos Profissionais

Duração: 3 anos

Certificação: Diploma do Ensino Secundário - 12º ano e Certificado de Qualificação Profissional – Nível IV

Condições de Acesso: Jovens com a idade inferior a 20 anos e com o 9º ano de escolaridade concluído.

Os cursos profissionais são organizados em módulos de duração variável, combináveis entre si, segundo níveis de escolaridade e de qualificação profissional progressivamente mais elevados. Têm a duração de três anos letivos e os planos de estudo incluem: uma componente de formação sociocultural, comum a todos os cursos; uma componente de formação científica, comum a todos os cursos da mesma área de formação e componentes de formação técnica, prática e tecnológica, variáveis de curso para curso.

Os cursos profissionais contêm obrigatoriamente um período de formação em contexto de trabalho, diretamente ligado a atividades práticas no domínio profissional respetivo e em contato com o tecido socioeconómico envolvente e, uma Prova de Aptidão Profissional.

Os cursos lecionados dependem da Autorização de Funcionamento, a imitar pelo Ministério da Educação.

Os Cursos Profissionais de Nível Secundário de Educação, Nível IV da União Europeia, de que a Escola dispõe são:

Profissional de Técnico de Construção Civil – variantes de Desenho de Construção Civil; Condução de Obra; Medição/Orçamentação; Topografia;
Profissional de Técnico de Turismo;
Profissional de Técnico de Serviços Jurídicos;
Profissional de Técnico de Gestão;

Cofinanciado por:



Profissional de Instrumentista de Sopro e Percussão;
Profissional de Instrumentista de Cordas e Tecla;
Profissional de Técnico de Termalismo;
Profissional de Topógrafo/Geómetra;
Profissional de Viticultura e Enologia;
Profissional de Técnico de Produção Agrária;
Profissional de Técnico de Energias Renováveis;
Profissional Auxiliar de Saúde;
Profissional Auxiliar de Farmácia;
Profissional Mecânica de Aeronaves;
Profissional Técnico de Multimédia;
Profissional Técnico de Cozinha/Pastelaria;
Profissional de Técnico de Comércio.

Tecnologias e Audiovisuais

Curso Profissional de Técnico de Energias Renováveis

O Técnico de Energias Renováveis/Sistemas Solares é o profissional qualificado que programa, organiza, coordena e executa a instalação, a manutenção e a reparação de sistemas solares - térmicos e fotovoltaicos - para fins energéticos, de acordo com as normas, os regulamentos de segurança e as regras de boa prática. Desenvolve como principais Atividades: Programar e organizar a instalação dos sistemas solares térmicos e dos sistemas fotovoltaicos; Coordenar e supervisionar a realização dos trabalhos; Coordenar e supervisionar a reparação de sistemas solares; Zelar pela aplicação de medidas que promovam a eficiência energética; Prestar assistência técnica a clientes, aconselhando sobre as diferentes opções e esclarecendo dúvidas sobre o funcionamento dos sistemas solares fotovoltaicos; Elaborar relatórios e preencher documentação técnica relativa à atividade desenvolvida.

As Saídas Profissionais após a conclusão do curso o aluno estará apto e qualificado para exercer a atividade de: Mecânico de instalações e equipamentos de Energias Renováveis; Desenhador ou projetista de instalações e equipamentos de Energias Renováveis; Técnico divulgador ou Vendedor de sistemas e equipamentos; Técnico de montagem ou manutenção de instalações e equipamentos; Consultor de viabilidade de instalação de equipamentos de Energias Renováveis; Orçamentista de sistemas solares fotovoltaicos; Técnico de apoio ao trabalho do Engenheiro Projetista.

Curso Profissional de Técnico de Multimédia

O Curso de Técnico de Multimédia tem como objetivo desenvolver práticas de criação artística Multimédia; contribuir para a promoção da qualidade artística e cultural da região; promover a interação da Escola com pessoas/ instituições da comunidade e região envolvente; potenciar a partilha de experiências artísticas diferenciadas; contribuir para a divulgação das práticas e ações da região. Promover o desenvolvimento pessoal e social; desenvolver capacidades psico-motoras; promover a igualdade de valores, deveres e oportunidades.

De uma forma mais específica pretende-se: contribuir para o desenvolvimento de competências profissionais, sensibilizando para a importância da produção no universo audiovisual com vista a automatizar e mecanizar as ações elementares associadas às técnicas de funcionamento de uma câmara de vídeo; captar imagens em exteriores e em estúdio procurando resolver as condicionantes associados a cada um dos ambientes; planificar e produzir a iluminação de um

Cofinanciado por:



estúdio; editar formatos vídeo e áudio de diferentes plataformas em sistemas digitais; detetar e resolver problemas de imagem em pós-produção; efetuar a sonoplastia de trabalhos em vídeo.

Saúde, Bem-Estar e Lazer

Curso Profissional de Técnico de Auxiliar de Saúde e Auxiliar de Farmácia

A definição contida no preâmbulo da Constituição da Organização Mundial da Saúde, que define *saúde como um estado de completo bem estar físico, mental e social, e não apenas a ausência de doenças*, reforça a responsabilidade que todas as pessoas e instituições, nomeadamente as IPSS's, devem ter em garantir, concomitantemente, os cuidados básicos das necessidades humanas e uma boa qualidade de vida promovendo, assim, um envelhecimento ativo.

No presente, a rede social deste Concelho é formada por distintas instituições, tais como: “Centros de Dia” ou “Centros de Noite”, “Casas de Repouso”, “Lares”, “Alojamentos para idosos” e “Unidades de Cuidados Continuados e Paliativos”, que incorporaram na sua atividade novas valências, que, direta ou indiretamente, estão vocacionadas para a prestação de cuidados de saúde. Estas entidades têm tido um relevante incremento exponencial, estando este concelho de Seia e a Região dotadas de uma rede apertada destes serviços sociais. Ora, surge aqui também uma oportunidade de, através da “fixação” de pessoas mais idosas, conseguir-se a fixação de jovens. Hoje, o sector social é “só” o maior empregador na Região proporcionado assim, quer novas oportunidades de emprego, quer novas possibilidades de investimento e de aproveitamento dos nossos recursos humanos, sobretudo através da prestação de serviços que a imaginação empreendedora não deixará de descortinar.

Assim, o técnico Auxiliar de Saúde é o profissional que, sob a orientação de profissionais de saúde com formação superior, auxilia na prestação de cuidados de saúde aos utentes, na recolha e transporte de amostras biológicas, na limpeza, higienização e transporte de roupas, materiais e equipamentos, na limpeza e higienização dos espaços e no apoio logístico e administrativo das diferentes unidades e serviços de saúde.

Curso Profissional de Técnico de Termalismo

Segundo a Organização Mundial de Saúde, o conceito de saúde refere-se, atualmente, a um estado completo de bem-estar físico, mental e social, e não apenas à ausência de doença. A economia da saúde e bem-estar apresenta uma evolução positiva significativa, sendo a procura influenciada por fatores nem sempre convergentes, designadamente: o envelhecimento demográfico, o sedentarismo, os elevados níveis de stress, a perda de qualidade de vida e a maior consciência preventiva e de bem-estar das populações, assim como as próprias tendências de consumo, que favorecem uma maior procura de cuidados de bem-estar.

O crescimento do sector de Saúde e Bem-estar, tem sido uma realidade desde o ano 2000, tendo a procura de viagens aumentado todos os anos, sendo a Europa líder mundial nas viagens de Turismo de Saúde e Bem-estar. Num mercado global que representa 3 triliões de euros, o Turismo de Saúde e Bem-estar representa 405 biliões de euros, sendo responsável por 2,4 milhões de empregos por toda a Europa. Portugal surge neste quadro global em 9º lugar, tendo o sector um impacto económico de 8,9 milhões de euros por ano, com 92400 postos de trabalho associados, sendo o Termalismo, sem qualquer sombra de dúvida, um dos principais potenciadores do Turismo de Saúde e Bem-estar.

Quando em 2007, a Escola Profissional da Serra da Estrela apresentou na sua oferta formativa o Curso Profissional de Técnico de Termalismo fez jus a uma das suas premissas: “O papel de qualquer escola, mas sobretudo desta EPSE situada no interior, tem que ser, forçosamente, além de indutor das necessidades formativas, sobretudo saber, antecipá-las”.

Integrada numa região com elevado potencial turístico e com necessidades de formação específicas, a EPSE revelou perspicácia e visão, aliando os seus saberes, resultado de uma excelente equipa de formadores, ao saber-fazer de uma das mais importantes Termas do país, as Caldas da Felgueira Termas e Spa. Desta forma foram criadas as condições ideais

Cofinanciado por:



para a formação de Técnicos de Termalismo, e ao mesmo tempo, abertos novos caminhos que permitem preparar os alunos para os novos desafios que o sector do Bem-estar nos apresenta, qualificando-os para integrarem equipas em Spas e Wellness Centers, tanto em Portugal como em qualquer outro local do mundo. É com este intuito que formamos Técnicos capazes de dar resposta às mais diferentes exigências do mercado.

Desde uma resposta mais clássica no Balneário Termal, na qual, respeitando a prescrição de técnicos superiores de saúde, orienta, organiza, controla e assegura as funções inerentes ao processo terapêutico termal nas suas diversas aplicações, a uma resposta mais glamourosa no Spa de um Hotel 5 estrelas, os Técnicos são confrontados ao longo da sua formação com diferentes realidades e estimulados a agir, a criar e a adaptar-se em conformidade com a realidade.

Numa região em que o Turismo, e mais particularmente, o Turismo de Saúde e Bem-estar tem um grande peso, este curso apresenta-se como uma mais valia potenciadora de desenvolvimento e qualidade.

Curso Profissional de Técnico de Turismo

Portugal afirma-se como um destino turístico de excelência e de acordo com a Organização Mundial de Turismo, este setor de atividade continuará a crescer a nível nacional e mundial, necessitando de profissionais que aliem a genuidade de um País e de um povo à competência e qualificação demonstrando Inovação, Diferenciação e Especialização.

A Escola Profissional da Serra da Estrela visando esta necessidade de formação de “Capital Humano”, por forma a responder às necessidades da Região e do País, ministra o Curso Profissional de Técnico de Turismo, apostando na formação de técnicos capazes de executar serviços de informação, animação e organização de eventos em empresas de turismo, de reservas em agências de viagens e de receção e acolhimento em unidades turísticas.

A formação incide em dinâmicas como visitas de estudo, contactos com profissionais da área, realização de atividades de receção e animação em parceria com entidades da Região.

Ao longo de vinte anos de funcionamento do Curso, acreditamos no potencial dos nossos jovens, nas suas vontades e capacidades, formando um total de cento e cinquenta técnicos, que se encontram no mercado de trabalho.

Artes do Espetáculo

Curso Profissional de Instrumentista de Sopro e Percussão

Curso Profissional de Instrumentista de Cordas e Tecla

A EPSE iniciou o Curso Profissional de Instrumentista de Sopro e Percussão no ano letivo de 2008/2009, fazendo o alargamento para o Curso de Instrumentista de Cordas e Tecla no ano letivo de 2013/2014. Estes cursos funcionam em articulação com o Conservatório de Música de Seia. Tem como destinatários alunos que tenham complementado o 9º ano de escolaridade ou equivalente; Alunos provenientes de conservatórios e academias de música; Músicos de bandas filarmónicas ou indivíduos que possuam outras habilitações musicais e que pretendam alcançar uma formação artística de excelência de nível secundário.

Deste modo o curso de instrumentista tem como objetivos principais:

- Proporcionar ensino artístico especializado, selecionando e identificando alunos com potencial e aptidão na área da música;
- Desenvolver as competências técnicas e artísticas dos discentes, com o objetivo de prepará-los para o prosseguimento de estudos e/ou mercado de trabalho;
- Estimular a criatividade e a autonomia nos alunos;
- Desenvolver competências gerais e específicas direcionadas para o mundo artístico e performativo;
- Incutir e enraizar rotinas como ferramentas de trabalho no processo de ensino aprendizagem;

Cofinanciado por:



As dinâmicas dos cursos de instrumentista passam por dotar os alunos de atividades diferenciadas e diferenciadoras abrangendo um largo espectro das práticas performativas atuais, não descurando as práticas que se foram desenvolvendo ao longo dos diferentes períodos da história da música.

São dinamizados grupos como Orquestra de sopros; Big Band; Música de Câmara/ Conjuntos Instrumentais; Ensembles diversos; Orquestra sinfónica (em articulação com o Conservatório de música de Seia - Collegium Musicum) A Escola Profissional da Serra da Estrela oferece à comunidade educativa atividades de enriquecimento curricular, como: Concertos e recitais; Workshops; Masterclass; Palestras; Audições; Atividades de complemento curricular no exterior; Aulas Abertas; Semanas de atividades em períodos não letivos;



Cofinanciado por:



Dinâmicas Pedagógicas

Uma implementação consequente do Perfil do Aluno segundo todos os pressupostos emanados no documento, terá de ir muito para além das implementações burocráticas. São os relacionamentos entre pares, as dinâmicas nos diferentes contextos de ação pedagógica, focada no aluno, que permitem melhorar o desempenho da escola, propiciar a melhoria da qualidade das prestações no que concerne à adoção de medidas de flexibilidade na organização curricular, obter melhores resultados de aprendizagem potenciando o desenvolvimento da estrutura modular, a pedagogia de projeto e o respeito pelos diferentes ritmos de aprendizagem, numa perspetiva mais inclusiva.

O efetivo aumento da autonomia e flexibilização curricular assente numa estratégia de implementação inteligente, permite uma ação personalizada indo ao encontro da personalização do ensino, adequado às características sociais, humanas e intelectuais de cada aluno. Assim a EPSE assume como estratégico as seguintes práticas:

- Valorização e diversificação dos espaços e contextos pedagógicos, tecnologicamente adaptados;
- Valorização dos diferentes ritmos de aprendizagem de cada aluno em relação às competências;
- Privilegiar a consolidação do Conhecimento estruturado e contextualizado;
- Privilegiar o estreito relacionamento entre pares pedagógico, assumindo o professor um papel de facilitador do conhecimento;
- Potenciar o trabalho de grupo bem como as relações inerentes consubstanciadas na responsabilidade e autonomia.

Autonomia e Flexibilidade Curricular

No âmbito das prioridades definidas no Programa do XXI Governo Constitucional para a área da educação, e depois da experiência pedagógica, no ano escolar de 2017-2018, no âmbito da Autonomia e Flexibilidade Curricular e que visa a promoção de melhores aprendizagens indutoras do desenvolvimento de competências de nível mais elevado, assumindo a centralidade das escolas, dos seus alunos e professores, e permitindo a gestão do currículo de forma flexível e contextualizada, reconhecendo que o exercício efetivo de autonomia em educação só é plenamente garantido se o objeto dessa autonomia for o currículo, resultando na publicação do Dec. Lei n.º 55 de 6 de julho.

A entrada em funcionamento das turmas que iniciaram o ano letivo em 2018/2019 terá um enquadramento com a regulamentação do Dec. Lei n.º 55 que se rege pelos princípios como: Melhoria da qualidade do ensino e da aprendizagem: abordagem multinível, reforço de intervenção curricular das escolas, caráter formativo da avaliação – Perfil dos alunos à saída da escolaridade obrigatória; Exercício efetivo de autonomia curricular; Escola inclusiva; Professores – agentes principais de desenvolvimento curricular; Definição de opções curriculares: envolvimento de alunos e de encarregados de educação; Flexibilidade contextualizada; Coautoria curricular e responsabilidade partilhada; Gestão e lecionação interdisciplinar e articulada do currículo: projetos aglutinam aprendizagens das diferentes disciplinas, planeados, realizados e avaliados em conjunto; Natureza transdisciplinar das aprendizagens – conhecimento científico, curiosidade intelectual, espírito crítico e interventivo, criatividade e trabalho colaborativo; Artes, ciência e tecnologia, desporto e humanidades: componentes estruturantes; Educação para a cidadania e para o desenvolvimento.

Sendo um processo que está em fase inicial de desenvolvimento, define-se, numa primeira fase, um campo de atuação em dois polos:

- Na Dimensão da autonomia da gestão do currículo,

Aprender os currículos de cada curso de Aprendizagens (para além das Essenciais) de acordo com o contexto específico e o Perfil do Aluno, tendo em conta o posicionamento estratégico dos stakeholders.

- Na Dimensão do trabalho de projeto e articulação curricular

Desenvolver metodologias de articulação de conteúdos programáveis, executáveis e avaliáveis em mais do que um domínio do conhecimento, mais do que uma disciplina ou Área de estudo.

Cofinanciado por:



Projetos em Curso

Tendo em conta o Trabalho de Projeto, existem em curso projetos internos da turma, na dimensão da articulação curricular e ainda projetos mais abrangentes que pressupõem a interligação e colaboração com entidades externas, tais como: Ciência na Escola da Fundação Ilídio Pinho; GALP; Ciência Viva; Cansat; Concursos de Música; Estágio de Orquestra de Sopros; Festival de Música de Câmara; Projeto de Voluntariado.

Cidadania e Desenvolvimento

Decreto Lei 54/2018 de 06 de julho e da Portaria 235-A/2018 de 23 de agosto, prevê a organização e o funcionamento da componente de Cidadania e Desenvolvimento no quadro da Estratégia Nacional da Educação para a Cidadania. A Educação para a Cidadania é uma área transversal, a todas as disciplinas, que trabalha diferentes domínios. Os domínios selecionados para serem desenvolvidos são:

Direitos Humanos; Igualdade de Género; Interculturalidade; Desenvolvimento Sustentável; Educação Ambiental e Saúde. Neste âmbito salienta-se que tanto o Voluntariado como a Igualdade de Género, têm um background substancial na dinâmica da escola, sendo opções estratégicas para o desenvolvimento pessoal e cívico dos nossos alunos.

Igualdade de Género

A Escola desenvolve um conjunto de práticas com o intuito de prosseguir os objetivos das políticas de igualdade de oportunidades e de género, respeitando não a legislação em vigor através por exemplo do Enquadrando a legislação artigo 73.º relativo à Educação, cultura e ciência refere que “O Estado promove a democratização da educação e as demais condições para que a educação, realizada através da escola e de outros meios formativos, contribua para a igualdade de oportunidades, a superação das desigualdades económicas, sociais e culturais, o desenvolvimento da personalidade e do espírito de tolerância, de compreensão mútua, de solidariedade e de responsabilidade, para o progresso social e para a participação democrática na vida coletiva e também pelo Estatuto do Aluno que no artigo 7º que refere “O aluno tem direito a: a) Ser tratado com respeito e correção por qualquer membro da comunidade educativa, não podendo, em caso algum, ser discriminado em razão da origem étnica, saúde, sexo, orientação sexual, idade, identidade de género, condição económica, cultural ou social ou convicções políticas, ideológicas, filosóficas ou religiosas e ainda “Usufruir do ensino e de uma educação de qualidade de acordo com o previsto na lei, em condições de efetiva igualdade de oportunidades no acesso; c) Escolher e usufruir, nos termos estabelecidos no quadro legal aplicável, por si ou, quando menor, através dos seus pais ou encarregados de educação, o projeto educativo que lhe proporcione as condições para o seu pleno desenvolvimento físico, intelectual, moral, cultural e cívico e para a formação da sua personalidade.

Assume-se como papel fundamental na dinamização de uma cultura global de promoção da igualdade de género a Participação e Organização de Formações, Organização do Simpósios; Assegurar o acesso a todo o Público; Assegurar as condições de acessibilidade a participantes e/ou dispositivos de comunicação adaptados (e.g., língua gestual, braille, acessos para pessoas com mobilidade reduzida); Promoção de parcerias com organizações promotoras da Igualdade de Género, nomeadamente as já estabelecidas com a ProMundo e a NIAVE. Assegurar ainda o acesso paritário no recrutamento e seleção de todas as categorias profissionais, incluindo os Quadros de chefia; Promover medidas específicas que favoreçam a reintegração na vida ativa de trabalhadores consubstanciado na contratação de trabalhadores que interromperam a sua carreira profissional por motivos familiares. A Escola adota normas nos seus estatutos que asseguram o respeito pela dignidade de homens e de mulheres no local de trabalho e que os/as protejam em caso de comportamentos indesejados. Assegura-se ainda a paridade salarial entre mulheres e homens.

Centro de Apoio à Aprendizagem

Incluir, Avaliar, Encaminhar, Inserção no Mercado de Trabalho, Ensino Superior

Cofinanciado por:



O Centro de Apoio à Aprendizagem da E.P.S.E. é uma estrutura de apoio agregadora dos recursos humanos e materiais, dos saberes e competências da Escola, que permite um acompanhamento efetivo de cada aluno nas diferentes dimensões do seu processo evolutivo enquanto aluno, mas sobretudo, enquanto pessoa.

A escola disponibiliza serviços de apoio psicopedagógicos e pedagógicos aos alunos, tendo em vista o apoio a alunos com necessidades educativas especiais, o apoio a alunos com problemas psicológicos ou comportamentais e o apoio educativo para a preparação dos alunos para os exames nacionais.

O Centro de Apoio à Aprendizagem em colaboração com os demais serviços e estruturas da EPSE, tem como objetivos gerais:

Apoiar a inclusão das crianças e jovens no grupo/turma e nas rotinas e atividades da Escola, designadamente através da diversificação de estratégias de acesso ao currículo;

Promover e apoiar o acesso à formação, ao Ensino Superior e à integração na vida pós-escolar;

Promover e apoiar o acesso ao lazer, à participação social e à vida autónoma.

Coordenar a implementação da Cidadania e Desenvolvimento

Constituem objetivos específicos do Centro de Apoio à Aprendizagem:

Promover a qualidade da participação dos Alunos nas atividades da Turma a que pertencem e nos demais contextos de aprendizagem;

Apoiar os Docentes do grupo ou Turma a que os Alunos pertencem;

Apoiar a criação de recursos de aprendizagem e instrumentos de avaliação para as diversas componentes do currículo;

Desenvolver metodologias de intervenção interdisciplinares que facilitem os processos de aprendizagem, de autonomia e de adaptação ao contexto escolar;

Promover a criação de ambientes estruturados, ricos em comunicação e interação, fomentadores de aprendizagem;

Apoiar a organização do processo de transição para a vida pós-escolar;

Envolver Encarregados de Educação, Pais e Famílias no acompanhamento dos projetos de apoio aos seus educandos.

Inserção Profissional e Prosseguimento de Estudos

Relativamente à inserção profissional e ao acompanhamento do percurso dos formandos, saliente-se a preocupação da Escola no estabelecimento e na manutenção de contatos regulares e periódicos com as empresas ou instituições nas quais os formandos efetuam a sua Formação Prática em Contexto de Trabalho, existindo, durante todo esse processo, um controlo e supervisionamento exercido pelo Coordenador do Curso. Também, durante o processo de Prova de Aptidão Profissional (PAP), os formandos são fortemente estimulados a realizarem os seus projetos abordando temáticas e técnicas que obriguem a uma constante ligação com o tecido empresarial/ instituições da região, sendo acompanhados por formadores criteriosamente escolhidos e o processo supervisionado pelo Coordenador do Curso.

Os alunos são acompanhados e apoiados pela Escola na sua integração através do seu “Centro Qualifica” e por um gabinete de Apoio à Integração Profissional dos Alunos/Formandos e à Formação em Contexto de Trabalho e Coordenação dos Programas de Cooperação. A Escola presta ainda apoio na procura de emprego; no aconselhamento profissional e social na integração no mercado de trabalho; na informação social e jurídica e na informação para prosseguimento de estudos.

Cofinanciado por:



Relações Institucionais

Stakeholders

No que concerne ao relacionamento com o exterior, a Escola tem uma postura de cooperação empenhada, estabelecendo sinergias com empresas e instituições/ organizações do tecido social e económico no sentido de estabelecerem parcerias ativas, assumindo a Escola como uma instituição transparente no que respeita à ação educativa e formativa de jovens e adultos. Por exemplo, com outras instituições de ensino, potencia-se a cooperação e otimização de recursos humanos e materiais, operacionalizando protocolos já estabelecidos com vista a providenciar resposta em relação à oferta educativa local e regional. A Escola tem forte ligação com a Comunidade envolvente, mantendo parcerias e protocolos de colaboração, nomeadamente, com o Município de Seia, a Associação Empresarial da Serra da Estrela, a Associação de Desenvolvimento Regional da Serra da Estrela, a Associação de Artesãos da Serra da Estrela, o Núcleo Empresarial da Região da Guarda, o Centro de Emprego e Formação Profissional de Seia do IEFP, o Centro de Apoio à Criação de Empresas da Beira Interior, as escolas superiores de Turismo e Hotelaria e de Tecnologia e Gestão, do IPG, a Escola Superior de Tecnologia e Gestão de Oliveira do Hospital, do IPC, bem como com empresas/organismos ligadas aos setores vocacionais/ específicos de cada curso, como se pode verificar nas parcerias/protocolos estabelecidos. A Escola está também a participar com sucesso em parcerias, com outros membros da União Europeia, no âmbito do programa Erasmus +, para a realização de FCT.

Internacionalização

Atendendo a que o contexto social, económico e cultural é cada vez mais global, o Grupo ProSena elaborou um Projeto de Desenvolvimento Europeu assente na prerrogativa de articulação, sistematização de práticas e desenvolvimento de competências em áreas chave com o objetivo de: Modernizar a Escola; introduzir novas metodologias; Apetrechamento de Novas Tecnologias; Aprofundamento das línguas não maternas; Aperfeiçoamento das competências de gestão escolar. Neste sentido identificaram-se as seguintes áreas principais a desenvolver: Competências Chave (Língua Inglesa, Tecnologias de informação e Comunicação); Combate ao Insucesso Escolar; Abandono Escolar Precoce; Melhorar a qualidade da instituição e/ou métodos; Desenvolvimento do perfil profissional dos professores.

Erasmus+

No âmbito do Programa ERASMUS+ concluiu-se uma ação-chave 1 – Formação Profissional no período de 2015-2017 com 21 mobilidade de alunos, para realização de Formação em Contexto de Trabalho e, 8 mobilidades de staff. Está a decorrer uma mobilidade para o período de 2018-2020 para 40 alunos e 9 de staff, abrangendo os países Espanha, Itália e Alemanha. No âmbito da ação-chave 1 - educação de adultos, está a decorrer um projeto com formação de cursos estruturados com mobilidade para 4 participantes em Espanha e Itália, do período de 2017-2019. Ainda nesta tipologia está aprovado um projeto de cursos estruturados para 6 participantes e 1 job shadowing para o período de 2018-2020. No âmbito da ação-chave 2 – formação profissional foi concluído o projeto Módulo de Formação para Impressoras 3D, com 5 parceiros liderado pela Turquia, incluído Portugal, Bulgária, Servia e Inglaterra. Iniciou-se um Projeto ação-chave 2 – educação de adultos liderado pela Turquia, incluindo os países Bulgária, Grécia e Áustria com o projeto criação de uma plataforma de aprendizagem na educação de adultos.

Parcerias

Fruto das dinâmicas relacionadas com o Erasmus+ mantiveram-se, à margem dos financiamentos europeus, as relações Internacionais, potenciando intercâmbios e partilha e disseminação de conhecimento e práticas. Destas parcerias sublinha-se a articulação com outras instituições educativas numa partilha de boas práticas, privilegiando o trabalho localmente e em *networking*, nomeadamente com as Escola Studio de Santiago de Compostela, Escola Trémolo

Cofinanciado por:



de Barcelona e IES – Lexia de Ferrol. Salienta-se ainda a parceria de cooperação com os países PALOP ao nível da receção de alunos oriundos de São Tomé e Cabo Verde.



Cofinanciado por:



Sistema de Garantia de Qualidade

Política de Qualidade

No Sistema de Gestão da Qualidade da PROSENA,S.A./EPSE estão definidos os procedimentos para o controlo da Qualidade, bem como os mecanismos adequados para proporcionar permanentemente a melhoria contínua dos serviços prestados e do próprio Sistema de Gestão da Qualidade. No entanto estes mecanismos não estão certificados.

Assim e dando cumprimento ao estatuído no Quadro de Referência Europeu de Garantia da Qualidade para a Educação e Formação Profissionais (Quadro EQAVET), instituído pela Recomendação do Parlamento Europeu e do Conselho de 18 de junho de 2009, que foi concebido para melhorar a educação e formação profissional no espaço europeu, consubstanciado no Decreto-Lei nº 92/2014, de 20 de junho, que estabelece que as escolas profissionais devem implementar sistemas de garantia da qualidade dos processos formativos e dos resultados obtidos pelos seus alunos, sendo que esses sistemas devem estar articulados com o Quadro EQAVET, a EPSE iniciou o processo de Certificação de Qualidade alinhado com o EQAVET.

Enquadramento da EPSE com a Garantia de Qualidade

Tendo como base as prioridades e estratégias europeias, definidas pela Estratégia Europa 2020, bem como os domínios estabelecidos pelo referencial de enquadramento do diagnóstico e do quadro estratégico do Programa Operacional do Capital Humano, em que se salienta a Redução da taxa de abandono precoce de educação e formação para 10% até 2020 na população entre os 18 e os 24 anos e, o aumento para 40% de diplomados de ensino superior na população entre os 30 e os 34 anos, a EPSE procura, constantemente uma estratégia adaptação e diversificação da oferta formativa.

Este trabalho, elaborado em constata articulação com os Stakeholders externos, depende, no entanto, de um conjunto de orientações e políticas emanadas pela Administração Central, Regional e Local, que reiteradamente tem aumentado a dinâmica de influência para o aumento do prosseguimento de estudos por esta via profissionalizante. Importa ainda referir que a Agência Nacional para a Qualificação e o Ensino Profissional (ANQEP), tendo como objetivo o ajustamento das diferentes ofertas formativas de acordo com a conjuntura económica e de mercado, centralizando o Quadro Nacional para as Qualificações e fazendo a gestão dos diferentes planos curriculares, é responsável pela gestão anual da abertura das ofertas formativas dos diferentes operadores de Ensino e Formação Profissional (EFP), tendo como instrumento principal o Sistema de Antecipação de Necessidades de Qualificações (SANQ), aplicado em parceria com a Direção Geral dos Estabelecimentos Escolares (DGEstE), e as Comunidades Intermunicipais (CIM). Esta implementação consubstancia-se pelo conjunto de estudos efetuados pelas CIM's, que auxiliam a tomada de decisão dos operadores do EFP bem como das CIM's e da DGEstE, e pelas Reuniões de Rede Escolar entre os diferentes agentes e decisores. O Objetivo estabelecido pelo Governo de Portugal em alcançar pelo menos 50% de alunos no ensino profissional, consubstancia-se através de quatro critérios para a definição da rede escolar, designadamente: proporcionalidade, relevância, coesão e desempenho e sustentabilidade.

Ao nível local, o conselho consultivo da EPSE que engloba os diferentes Stakeholders tanto internos como externos, é o órgão que, por indicação dos Órgãos Executivos da Escola, define a oferta formativa, que será depois submetida à concertação de Rede.

Parceiro	Momento do envolvimento (fase ciclo) PDCA (Planear, Fazer, Verificar, Ajustar)	Expectativas do/sobre o parceiro	Perceção de riscos e atitudes	Evidências do envolvimento
Direção	Ao longo do processo PDCA	Aplicação e Gestão do Sistema de Qualidade; Atribuir tarefas e responsabilidades na implementação do Sistema de Qualidade	Canais de comunicação/Informação com os diferentes <i>stakeholders</i> Eficácia de monitorização permanente.	Ata de Direção

Cofinanciado por:



Professores Formadores Colaboradores	Ao longo do processo PDCA	Participar nas reuniões para os quais são convocados; Colaborar na implementação das ações de melhoria; Resposta a questionários	Entendimento e Envolvimento no processo.	Atas de Reuniões de Conselhos de Turma; Resultados dos inquéritos
Entidades Reguladoras	Fase de Planeamento P	Produção de legislação; Aplicação de processos do EPF	Não enquadramento das implementações com as especificidades da região.	Normativos legais
Entidades FCT/Empregadores	Definição da oferta formativa Realização de avaliação da qualidade de formação e apresentação de propostas de melhoria; FCT PDC	Participar no Conselho Consultivo; Proporcionar a realização de estágios curriculares; Participar na avaliação da qualidade de formação; Avaliar as competências dos trabalhadores diplomados.	Tempo despendido para a parceria; Consecução das práticas pedagógicas e acompanhamento dos alunos.	Protocolos Ata reunião Conselho consultivo Resposta a questionários
Alunos/formandos	Ao longo do processo PDC	Resposta aos diversos questionários; Participar nas reuniões de alunos, de Delegados de Turma; Apresentação de propostas de melhoria; Participação no Conselho Consultivo	Aplicar os conhecimentos adquiridos; Cumprimentos das normas, deveres do processo ensino-aprendizagem; Expressar sugestões de melhoria.	Ata de reunião de Alunos; Ata de reunião Conselho consultivo; Resposta aos questionários
Antigos alunos	Ao longo do processo PC	Resposta a questionários; Embaixadores EPSE; Acompanhamento da EPSE nas redes sociais.	Pouca disponibilidade temporal para colaborar/envolver nas atividades da escola.	Resposta aos questionários
Pais e Encarregados de Educação	PC	Participar na reunião de Pais; Participar no Conselho Consultivo; Participar em reuniões com Diretores de Turma; Resposta aos questionários;	Pouco envolvimento com a Comunidade Educativa	Resposta aos questionários; Ata de reunião de Conselho Consultivo; Ata de reunião com Diretores de Turma; Ata de reunião de Encarregados de Educação;
Município	PD	Participar no Conselho Consultivo; Cooperar com a escola na dinamização de atividades para o concelho.	Compatibilidade de datas das atividades das duas entidades.	Ata de reunião de Conselho Consultivo Plano anual de atividades;

Princípios do EQAVET

Foram definidos quatro princípios para o projeto de alinhamento com o EQAVET fundamentais a observar no processo de alinhamento, por se entender que são determinantes para o reforço da qualidade da EFP, sendo passíveis de verificação, uma vez realizado o processo:

- 1 - Visão estratégica e visibilidade dos processos e resultados na gestão da EFP;
- 2 - Envolvimento dos stakeholders internos e externos;
- 3 - Melhoria contínua da EFP utilizando os indicadores selecionados;
- 4 - Utilização das quatro fases do ciclo de qualidade (planeamento, implementação, avaliação e revisão).

Indicadores EQAVET Selecionados

O EQAVET na sua totalidade prevê dez indicadores, tendo sido escolhidos quatro, que visam a promoção do sucesso educativo, a empregabilidade jovem e a melhoria dos percursos de transição escola-emprego, Assim, os indicadores EQAVET prioritizados pela ANQEP, I.P. para integrar o modelo nacional foram os 4, 5 e 6, a saber:

- Taxa de conclusão em cursos de EFP (indicador n.º 4 do EQAVET)
 - a) Percentagem de alunos/formandos que completam cursos de EFP inicial (isto é que obtêm uma qualificação) em relação ao total dos alunos/formandos que ingressam nesses cursos.
- Taxa de colocação após conclusão de cursos de EFP (indicador n.º 5 do EQAVET)
 - a) Proporção de alunos/formandos que completam um curso de EFP e que estão no mercado de trabalho, em formação (incluindo nível superior) ou outros destinos, no período de 12-36 meses após a conclusão do curso.
- Utilização das competências adquiridas no local de trabalho (indicador n.º 6 do EQAVET)

Cofinanciado por:



- a) Percentagem de alunos/formandos que completam um curso de EFP e que trabalham em profissões diretamente relacionadas com o curso/área de Educação e Formação que concluíram. b) Percentagem de empregadores que estão satisfeitos com os formandos que completaram um curso de EFP.

Critérios de Conformidade

O projeto contempla diferentes domínios com ações muito concretas, sendo a sua conclusão determinada pela atribuição do Selo da qualidade no quadro do EQAVET.

1. No domínio do planeamento, as ações a desenvolver são as seguintes:
 - Atender aos objetivos e metas definidos ao nível nacional e europeu;
 - Adaptar os Estatutos e Regulamentos às exigências aos pressupostos do sistema de garantia da qualidade no quadro do EQAVET;
 - Reflexão sobre o contexto em que a escola desenvolve a sua atividade, respondendo às necessidades dos jovens e adultos, das famílias e do tecido económico e social;
 - Organização de mecanismos de liderança, contextualização, planeamento, suporte, avaliação e revisão, com vista à melhoria contínua da ação da escola;
 - Aperfeiçoar a metodologia de diagnóstico de necessidades de formação;
 - Assumir metas e objetivos mais alargados, resultantes do diálogo com os stakeholders;
 - Definição dos níveis de responsabilidades e autoridades dos diferentes atores;
 - Definir cronograma de ações a desenvolver e respetiva calendarização;
 - Estimar os recursos necessários para implementar as ações;
2. No domínio da Implementação/operacionalização, as ações a desenvolver são as seguintes:
 - Aferir a adequação das instalações, equipamentos e recursos humanos, às necessidades da organização;
 - Envolvimento dos parceiros, internos e externos e comprometimento da gestão no que concerne à implementação do sistema;
 - Definição e organização dos processos considerados mais relevantes para o bom funcionamento da Escola;
 - Definição dos procedimentos e instruções de trabalho por forma a permitir um melhor desempenho da organização;
 - Execução das atividades alocadas a cada um dos atores nos termos em que estão definidos pela tutela ou Direção da Escola;
3. No domínio da avaliação, as ações a desenvolver são as seguintes:
 - Estabelecer a correlação entre as condições estabelecidas na legislação e o Aviso do concurso e as condições de implementação no território (análise SWOT);
 - Verificação da adequação do planeamento propondo correlacionando os inputs, outputs e resultados;
 - Avaliação das medidas de autoavaliação desenvolvidas e sinalização das medidas corretivas e preventivas a implementar.
4. No domínio da revisão, as ações a desenvolver são as seguintes:
 - Assimilação dos pontos de vista dos atores internos (alunos, docentes e não docentes) e externos (stakeholders) e definição de novas estratégias;
 - Sinalização dos riscos e oportunidades e definição de novas ações de melhoria;
 - Disseminação de informação sobre as ações objeto de revisão no plano interno e externo;
 - Colocação em prática das ações de revisão e aferição da necessidade de melhorias subsequentes.
 - Avaliação dos resultados alcançados (taxas de sucesso, conclusão, emprego) face aos referenciais externos e adoção de estratégias de melhorias.

Salienta-se que, a EPSE sempre se pautou por uma visão de melhoria contínua e de constante adaptação ao meio e às exigências e demandas que a região foi solicitando ao longo de mais de 25 anos de práticas pedagógicas. No entanto, a

Cofinanciado por:



sistematização e a gestão eficiente de todo o sistema é, cada vez mais uma prerrogativa essencial para o sucesso da sua atividade, que é no fundo, o sucesso do aluno e, de uma forma macro, o sucesso do Sistema Educativo Nacional e, Europeu, designadamente através do alinhamento através do Quadro de Referência Europeu de Garantia da Qualidade. Esta implementação visa aumentar a satisfação dos estudantes, orientando, e aperfeiçoando constantemente, os processos de ensino aprendizagem de acordo com o Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória bem como o próprio perfil profissional de cada curso. Visa, também aumentar a satisfação dos restantes stakeholders, permitindo assegurar uma confiança acrescida de qualidade de serviços prestados aos seus utilizadores, ao mesmo tempo que contribuem para reforçar a imagem, eficácia e organização interna da instituição de ensino profissional. A escola adotou uma abordagem por processos, representada na imagem seguinte, onde é possível verificar o conjunto de processos que caracterizam o Sistema de Gestão de Qualidade da Escola e subseqüentes interações.

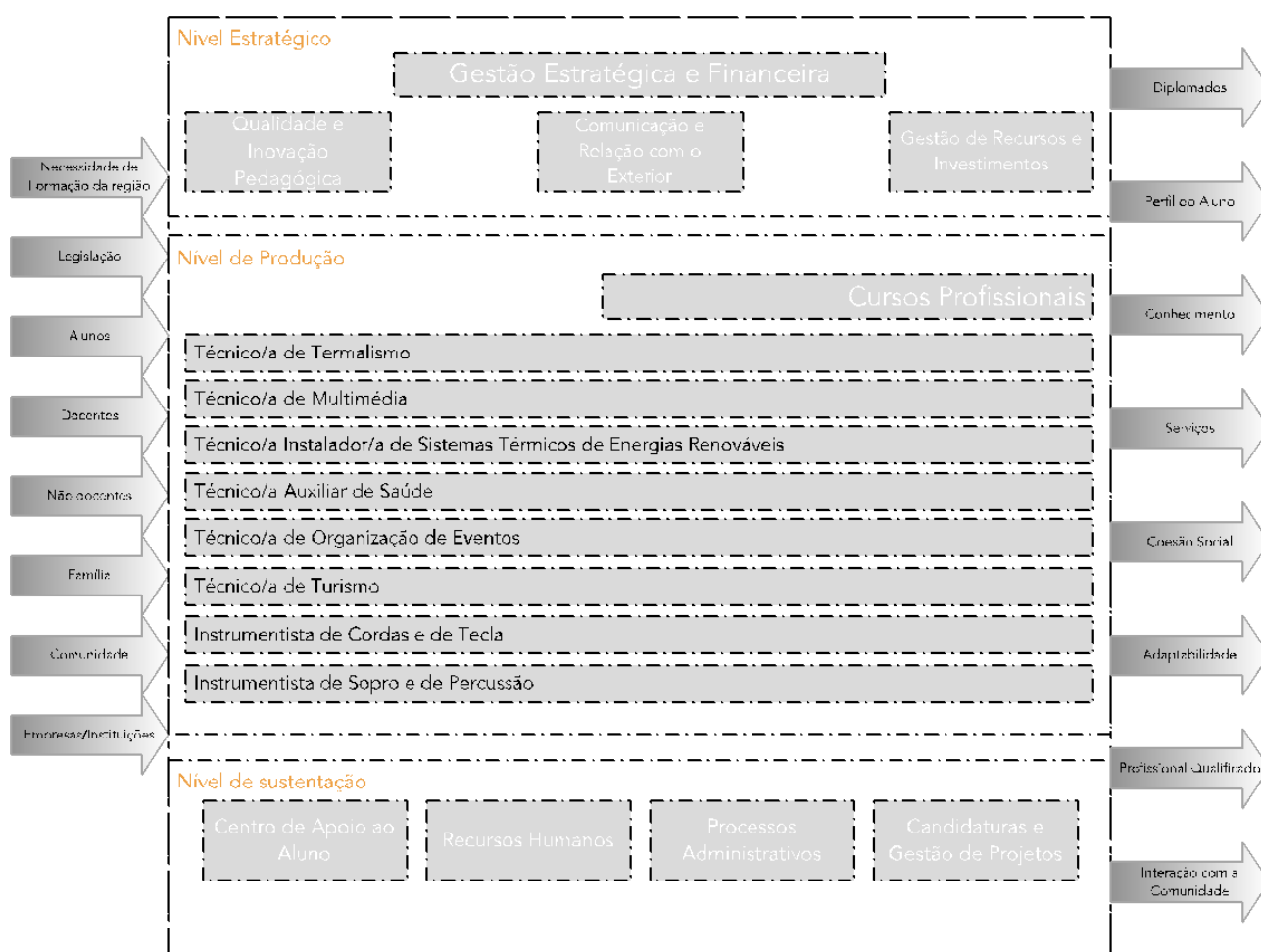


Figura 1 - Mapa de Processos

Este processo, que se pretende orgânico e assente em dinâmicas de interação e reciprocidade, envolve toda a comunidade escolar desde alunos(as), professores(as), Formadores(as), colaboradores(as), encarregados de educação, e a comunidade envolvente desde os empresários(as), autarcas e Instituições dos diversos campos de intervenção, sendo validado pelos respetivos órgãos de gestão da escola.

Para o processo de implementação do sistema de garantia da qualidade alinhado com o Quadro EQAVET estrelecem-se os seguintes princípios: A elaboração do documento-base, que é o Projeto Educativo; O plano de ação em conformidade; A implementação do sistema de garantia da qualidade delineado, e inerente ação sobre os indicadores selecionados; A

Cofinanciado por:



solicitação da verificação (auditoria) de conformidade do sistema de garantia da qualidade com o Quadro EQAVET. A promoção e divulgação de uma cultura de garantia e melhoria contínua da qualidade; A adoção de procedimentos e práticas associadas às principais componentes do Quadro EQAVET - quatro fases do ciclo de qualidade, critérios de qualidade EQAVET e respetivos descritores indicativos; A recolha de dados com a respetiva análise e reflexão dos resultados, fazendo implicar numa proposta e implementação de melhoria contínua.



Cofinanciado por:



Objetivos estratégicos

Com o desígnio de atingir os propósitos definidos na Visão da EPSE, definem-se os seguintes objetivos operacionais e respetivas estratégias de desenvolvimento para os alcançar. As mesmas radicam no grande objetivo da realização pessoal e profissional dos alunos que frequentam a escola e dos profissionais que nela exercem a sua atividade:

Objetivos Estratégicos	Objetivo operacionais	Meta	Estratégias de atuação	Indicadores de avaliação
<p>Garantir uma qualificação de qualidade, holística e dinâmica dos alunos;</p> <p>Ser agente promotor de cooperação e do desenvolvimento económico, social e cultural da sociedade;</p> <p>Promover a sustentabilidade e a operabilidade da instituição.</p>	1. Manter a taxa do abandono escolar reduzida	Manter abaixo dos 10% o abandono escolar.	<ul style="list-style-type: none"> - Sinalização de potenciais casos de abandono escolar; - Assegurar um acompanhamento continuado aos alunos que manifestem dificuldades de aprendizagem; - Melhorar a participação dos encarregados de educação na vida escolar; - Prevenir os comportamentos de risco; - Recolha de dados que permitam identificar as causas do abandono escolar; - Implementar metodologias e estratégias de intervenção concertadas tendo em vista acompanhar os alunos em risco; - Consolidar uma cultura de escola que visa a tranquilidade, a segurança e o bem-estar de todos os alunos. 	- Taxa de abandono escolar.
	2. Promover o sucesso escolar	<p>Aumentar a taxa de conclusão para 80%;</p> <ul style="list-style-type: none"> - Aumentar para 80% a taxa de empregabilidade; - Aumentar para 50% a taxa de empregabilidade na área de formação; - Aumentar a taxa de frequência no ensino superior para 30%. 	<ul style="list-style-type: none"> - Promover práticas de flexibilização curricular; - Melhorar a coordenação interdisciplinar; - Potenciar o ensino prático e as visitas de estudo para contacto com boas práticas; - Desenvolvimento de projetos inovadores centrados nos interesses dos alunos; - Desenvolvimento de Projetos de Cidadania e Desenvolvimento Pessoal; - Reconhecer, valorizar e estimular o mérito e o desempenho dos alunos; - Reforçar o apoio educativo aos alunos; - Reflexão sobre os resultados escolares obtidos em cada período; - Monitorização dos casos de risco de insucesso escolar; - Alavancar para as potencialidades e oportunidades que advêm da frequência do Ensino Superior; - Apoio personalizado aos alunos interessados em prosseguir estudos. 	<ul style="list-style-type: none"> - Taxa de conclusão do curso; - Taxa de empregabilidade; - Taxa de empregabilidade na área de formação; - Taxa de prosseguimento de estudos.
	3. Melhorar a qualidade do serviço prestado	<p>Implementar o Sistema de Gestão da Qualidade de acordo com os princípios do EQAVET;</p> <p>Ajustar os objetivos da formação às necessidades evidenciadas pelas empresas que colaboram com a escola;</p> <ul style="list-style-type: none"> - Manter a receção e acompanhamento aos novos alunos; - Melhorar a comunicação com os Encarregados de Educação; - Potenciar as atividades organizadas com a participação da comunidade; - Potenciar a abertura da Escola à comunidade para formação, eventos culturais, sociais, desporto e lazer; 	<ul style="list-style-type: none"> - Participação nas sessões de capacitação para implementação do Sistema de Gestão da Qualidade promovidas pela ANESPO; - Promoção de ações de capacitação para implementação do sistema de qualidade internamente (pessoal docente e não docente); - Auscultação das empresas para mapeamento de competências deficitárias no mercado de trabalho; - Continuar a realizar reuniões de pais e encarregados de educação descentralizadas e em horários compatíveis com os horários de trabalho dos mesmos; - Promover Atividade de Receção dos novos alunos no início do ano escolar; - Desenvolvimento de projetos, parcerias e soluções inovadoras; - Envolvimento da comunidade nas atividades; - Promoção de momentos de mostra de trabalhos ou divulgação de ações e projetos realizados; - Motivação dos pais/Encarregados de Educação para a importância da sua participação ativa na vida da escola. 	<ul style="list-style-type: none"> - Melhorar as taxas de empregabilidade em empresas com protocolo assinado com a escola; - Organizar 2 atividades de integração com os alunos alojados em horário pós-letivo; - Participação em pelo menos 6 eventos promovidos pela comunidade local; - Promover um convívio anual com ex-alunos. - Promover uma atividade de finalistas;

Cofinanciado por:



Objetivos Estratégicos	Objetivo operacionais	Meta	Estratégias de atuação	Indicadores de avaliação
		- Promover a exposição de trabalhos dos alunos nos diferentes locais da comunidade.		
	4. Promover o Ensino Profissional e a confiança na Escola junto da comunidade e da região	- Potenciar a compreensão do modelo de ensino profissional; - Melhorar a imagem da Escola junto da comunidade; - Sensibilizar a comunidade para a importância do papel sociocultural da escola.	- Promoção da participação da Escola em projetos de iniciativa local, nacional e internacional, com implicação na melhoria do ensino; - Cooperar com as instituições concelhias na promoção e organização de eventos ou iniciativas de caráter comercial e cultural no território; - Promover dinâmicas interativas nas redes sociais; - Reforço das relações com a comunidade promovendo a cooperação mútua; - Organização de momentos de debate sobre a importância dos documentos estruturantes na vida da escola.	- Colaboração com o tecido empresarial no processo de recrutamento de jovens diplomados pela EPSE; - Participação em pelo menos 5 iniciativas de caráter voluntário; - Realização de pelo menos 3 atividades de promoção de eventos concelhios.
	5. Continuar a promover uma estreita ligação entre a escola e o tecido empresarial local, regional e internacional.	Aumentar em 10%, o número de parcerias / protocolos com empresas e instituições, registadas na plataforma SIGO, durante os próximos 3 anos; Diversificar geograficamente o número de protocolos estabelecidos, extravasando os limites regionais e nacionais.	- Desenvolver contactos de forma continuada, com as empresas; - Estabelecer parcerias/protocolos com o tecido empresarial; - Estabelecer protocolos com empresas exteriores à CIM Beiras e Serra da Estrela e protocolos internacionais; - Participação de alunos e professores em atividades do programa Erasmus+.	- Número de parcerias/protocolos estabelecidos e registados na plataforma SIGO; - 25% dos alunos com pelo menos um momento de FCT fora da CIM de residência.
	6. Promover o espírito empreendedor e a capacidade de iniciativa.	Proporcionar a todos os alunos da EPSE conhecimentos e experiências de base na área do empreendedorismo; - Potenciar a concretização e a implementação das melhores ideias apresentadas nas PAP.	- Participação em iniciativas com empresários da região; - Promoção de debates e tertúlias sobre empreendedorismo; - Participar em concursos de empreendedorismo interescolar; - Divulgação das ideias emanadas das PAP junto de empresários e investidores;.	Dinamização, na escola, de 2 atividades no âmbito do empreendedorismo;
	7. Valorizar o mérito e a excelência dos resultados das aprendizagens.	- Criar na escola uma cultura de meritocracia baseada na valorização das aptidões e talentos individuais; - Proporcionar oportunidades de participação em concursos de apresentação de ideias/talento; - Melhorar o sucesso das aprendizagens; - Contribuir para o desenvolvimento pessoal dos alunos.	- Valorizar o mérito e a excelência dos resultados das aprendizagens; - Atribuição de prémios de mérito ao melhor aluno; - Criação de estágios de mérito em todos os cursos em empresas de referência de cada setor.	- Alunos Premiados nos diferentes contextos.
	8. Adequar o leque da oferta formativa da escola.	- Adequar a oferta formativa de acordo com as necessidades das regiões; - Contribuir para o aumento das taxas de escolarização ao nível do secundário.	- Elaborar candidaturas a novas ofertas formativas; - Candidatar cursos que correspondam às expectativas dos alunos e das empresas; - Reforçar as ações de divulgação das novas ofertas junto da comunidade local e regional; - Definir uma oferta formativa baseada de formação modular, que possibilite responder às obrigações legais dos diferentes sectores de atividade.	- Diversidade da oferta formativa.
	9. Assegurar a realização dos módulos com sucesso.	- Alcançar a meta de 80% de diplomados nos cursos profissionais.	Monitorizar com regularidade os resultados escolares.	- Taxa de módulos realizados com sucesso.

Cofinanciado por:



Objetivos Estratégicos	Objetivo operacionais	Meta	Estratégias de atuação	Indicadores de avaliação
	10. Potenciar comunicação e interação com a família no contexto escolar.	Aumentar para 30% a presença de pais e/ou encarregados de educação em reuniões na/da escola.	<ul style="list-style-type: none"> - Diversificar as metodologias de contacto com os pais e Encarregados de educação; - Dinamizar ações de sensibilização, sessões de trabalho e outras atividades no âmbito da educação e cidadania. - Dinamizar ações de formação para utilização de meios de comunicação digitais. 	<ul style="list-style-type: none"> - Taxa de participação dos pais e/ou encarregados de educação nas reuniões; - N.º de contactos estabelecidos com os pais e/ou encarregados de educação; - N.º de iniciativas promovidas pela escola envolvendo os pais e/ou encarregados de educação; - Taxa de participação dos pais e/ou encarregados de educação nas iniciativas promovidas pela escola.
	11. Satisfação dos Alunos.	Garantir 100% de alunos que classificam a prestação global da escola como “Relevante” ou “Muito relevante” nos inquéritos de satisfação realizados.	Promover praticas pedagógicas e de funcionamento de proximidade e que tenham em conta a diversidade inerente aos diferentes perfis de alunos.	<ul style="list-style-type: none"> - Taxa de conclusão dos cursos; - Satisfação dos Alunos; - Satisfação dos Encarregados de Educação.
	12. Satisfação dos alunos para com a prestação dos docentes.	Garantir 75% de alunos que classificam a prestação dos docentes como “Relevante” ou “Muito relevante” nos inquéritos de satisfação realizados.	Promover praticas pedagógicas rigorosas, mas inovadoras e motivadoras, adaptadas ao tempo e contexto de aprendizagem e às expectativas dos alunos.	<ul style="list-style-type: none"> - Taxa de conclusão dos cursos; - Satisfação dos Alunos; - Inquéritos aos alunos.
	13. Apoiar a integração dos alunos no mercado de trabalho.	Garantir que 50% dos alunos ingressem no mercado de trabalho na área de formação do curso;	<ul style="list-style-type: none"> - Apoiar os ex-alunos a realizar o currículo vitae e cartas de apresentação/motivação; - Manter atualizadas e dinamizar as bases de dados relativas a pedidos de estágio e ou emprego, promovendo formas de contacto com o mercado de trabalho; - Facultar aos ex-alunos informação de oportunidades de estágio/emprego e promover o aconselhamento quanto à sua integração na vida ativa 	<ul style="list-style-type: none"> - Taxa de empregabilidade na área de formação;

Cofinanciado por:



METAS

As metas abaixo propostas são pensadas para que, a cada o espaço de um triénio. Foram utilizadas, como instrumentos para a definição dessas metas, referências estatísticas nacionais e de Escola, relativas ao último ano.

No que diz respeito à entrada nos cursos importa referir que a EPSE tem como objetivo as seguintes Metas:

1. Manter o número de pré-inscrições (proporcionalmente ao número de vagas) acima dos 100%;
2. Superar 90% de alunos candidatos em 1.^a opção, proporcionalmente ao número de vagas de novos cursos aprovados;

Relativamente ao desempenho durante e após conclusão dos cursos são traçadas as seguintes metas:

Objetivos	Metas		
	(2019/2020)	(2020/2021)	(2021/2022)
Desempenho na FCT (média)	17 valores	17 valores	17 valores
Desempenho na PAP (média)	16 valores	16 valores	16 valores
Cumprimento do Plano Atividades	91%	92%	94%
Taxa de módulos recuperados até à entrada no 3.º ano	>80%	>80%	>80%
Taxa de assiduidade dos alunos	>95%	>95%	>95%
Taxa de abandono escolar	<25%	<20%	<10%
Taxas de Conclusão dos Cursos Profissionais	70%	75%	80%
Taxa de Empregabilidade (com prosseguimento de Estudos)	75%	77%	80%
Taxas de Empregabilidade na área de formação	47%	48%	50%
Taxa de prosseguimento de Estudos	23%	25%	30%
Taxa de Satisfação dos Empregadores	70%	75%	90%
Taxa de Satisfação dos Alunos	80%	90%	100%
Taxa de Satisfação dos Encarregados de Educação	80%	90%	100%
Taxa de Participação em Formação Profissional	80%	80%	80%

Cofinanciado por:



Planeamento de Objetivos

Num processo que se pretende orgânico e dinâmico e, em que a constante adaptação serve o propósito final, que é mesmo tempo a base de partida, a melhoria com vista à qualidade assenta num conjunto de observações que devem ser objetiváveis. A Escola deve estar atenta ao grau de satisfação dos diferentes elementos da comunidade educativa, com especial relevo para a avaliação feita pelos alunos, o público-alvo direto do serviço de formação e educação prestado pela EPSE. A partir dos resultados obtidos, a Escola pode intervir, tentando, através da implementação de medidas diversas, melhorar a avaliação feita pelos alunos em relação ao serviço de ensino e formação de que beneficiam.

Alunos satisfeitos são tendencialmente alunos motivados para o processo de ensino aprendizagem. E alunos motivados são, regra geral, alunos que obtêm sucesso na sua prestação académica.

Assente no diagnóstico inicial do ponto onde se encontra a organização, apresenta-se de seguida a visão prospetiva e de tendências para o próximo triénio em que vigora este Projeto Educativo, de forma muito concreta e quantificável, alinhando perfeitamente os níveis de Qualidade EQAVET com a estratégia organizativa.

OG	Objetivos Gerais	Descrição	Meta (a 3 anos)
OG1	Taxa de conclusão dos cursos	Percentagem de alunos que completam os cursos profissionais em comparação com o total de alunos que ingressam nesses mesmos cursos	80%
OG2	Taxa de empregabilidade	Percentagem de alunos que completam o curso profissional e que se encontram no mercado de trabalho ou que prosseguiram estudos	80%
OG3	Taxa de empregabilidade nas áreas de formação do curso	Percentagem dos alunos que trabalha em profissões diretamente relacionadas com o curso/Área de Educação e Formação que concluíram	50%
OG4	Satisfação dos Empregadores	Percentagem de Empregadores que responderam “Satisfeito” e “Muito Satisfeito” no inquérito de satisfação aos alunos diplomados empregados	90%
OG5	Satisfação dos Alunos	Percentagem de alunos que classificam a prestação global da EPSE “Relevante” ou “Muito Relevante” nos inquéritos de satisfação realizados	100%
OG6	Satisfação dos Encarregados de Educação	Percentagem de encarregados de educação que classificam a prestação global da EPSE como “Relevante” ou “Muito Relevante” nos inquéritos de satisfação realizados	100%
OG7	Investimento na formação de professores e formadores	Percentagem de professores e formadores que participam em programas de formação em relação ao total de professores e formadores da EPSE	80%

OE	Objetivos Específicos	Descrição	OG que suportam
OE.1	Reduzir o abandono escolar	Percentagem de alunos que abandona a escola antes de terminar o triénio de formação, medido em relação ao total de alunos que	OG.1 OG.5 OG.6

Cofinanciado por:



		iniciaram esses mesmo cursos profissionais	
OE.2	Reduzir a taxa de absentismo	Diferença percentual entre o volume percentual de aulas dadas e o volume percentual das aulas assistidas pelos alunos	OG.1 OG.5 OG.6
OE.3	Melhorar o sucesso escolar	Percentagem de alunos sem módulos em atraso em relação ao total de alunos inscritos nos cursos profissionais no período em referência	OG.1 OG.5 OG.6
OE.4	Aumentar a taxa de sucesso na realização e apresentação da PAP em época normal	Percentagem de alunos que realiza com sucesso a PAP na época definida no cronograma, em relação ao total de alunos que frequentam o ciclo de formação	OG.1 OG.5 OG.6
OE.5	Intensificar o relacionamento com os encarregados de educação ao longo do ciclo formativo	Percentagem de encarregados de educação dos alunos que frequentam os cursos e que estão presentes nas reuniões de entrega de avaliações no final de cada período letivo	OG.1 OG.6
OE.6	Intensificar o relacionamento com as empresas e outras instituições empregadoras	Novas parcerias firmadas, que podem tomar a forma de sessões técnicas, de atividades em contexto diferenciado e variadas formas de interligação com o mercado de trabalho	OG.2 OG.3 OG.5 OG.6
OE.7	Auscultar as entidades que recebem os alunos em FCT	Percentagem da soma dos itens de "Satisfeito" e "Muito Satisfeito" nas respostas obtidas no questionário de desempenho global do formando, constante de um item específico do modelo de avaliação de FCT	OG.2 OG.3 OG.4 OG.5 OG.6
OE.8	Realizar sessões de preparação para a integração no mercado de trabalho	Número de sessões de Técnicas de Procura de Emprego	OG.2 OG.3 OG.4 OG.5 OG.6
OE.9	Adequar do perfil do aluno ao perfil do local de estágio, tentando potenciar ao máximo a sua empregabilidade	Percentagem da soma dos itens de "adequado" e "muito adequado" em relação ao local de realização do estágio em causa	OG.2 OG.3 OG.4 OG.5 OG.6
OE.10	Grau de satisfação dos alunos para com a prestação dos docentes	Percentagem de alunos que classificam a prestação dos docentes da EPSE como "Relevante" ou "Muito Relevante" nos inquéritos de satisfação realizados	OG.1 OG.5 OG.6
OE.11	Grau de satisfação dos alunos para com a prestação dos diretores de turma	Percentagem de alunos que classificam a prestação dos respetivos Diretores de Turma como "Relevante	OG.1 OG.5 OG.6

Cofinanciado por:



		“ou “Muito Relevante” nos inquéritos de satisfação realizados	
OE.1 2	Grau de satisfação dos alunos para com a prestação dos Coordenadores de Curso	Percentagem de alunos que classificam a prestação dos respetivos Coordenadores de Curso como “Relevante “ou “Muito Relevante” nos inquéritos de satisfação realizados	OG.1 OG.5 OG.6
OE.1 3	Grau de satisfação dos alunos para com a prestação dos Orientadores de PAP	Percentagem de alunos finalistas que classificam a prestação dos respetivos orientadores de PAP como “Relevante “ou “Muito Relevante”.	OG.1 OG.5 OG.6

As fases do sistema de Garantia de Qualidade

Baseado no trabalho desenvolvido por Walter A. Shewhart, que definiu inicialmente como um ciclo estatístico de controle dos processos que pode ser aplicado para qualquer tipo de processo ou problema, Deming, através da aplicabilidade deste sistema, e com os respetivos refinamentos, desenvolveu o que ele chamou de Shewhart PDCA Cycle¹. Assim podemos definir O PDCA como um método de gerenciamento de processos ou de sistemas. É o caminho para se atingirem as metas atribuídas aos produtos dos sistemas empresariais, estando dividido em quatro fases interligadas entre si: Planeamento (Plan [P]); Implementação (Do [D]); Verificação (Check [C]); Revisão (Act [A]).



Planeamento

O planeamento reflete uma visão estratégica partilhada pelos stakeholders e inclui os objetivos, metas e ações a desenvolver. A transição entre os períodos “onde estou”, a definição de “onde quero estar” e “quando” são alvo de reflexão da orgânica do sistema. Este processo de autoavaliação, concretiza-se na utilização de descritores com o objetivo de aferir a eficácia das práticas e dinâmicas atuais com vista à identificação de estratégias futuras. Reflete assim uma visão estratégica partilhada entre os stakeholders, através da consulta concertada e permanente, e inclui as metas/objetivos, prioridades, as ações a desenvolver e os indicadores adequados. Estes, através da abordagem articulada com a missão e

¹ Nascimento, A. (2011). A Utilização da Metodologia do Ciclo PDCA do Gerenciamento da Melhoria Contínua. Mba. Faculdade Pitágoras - Núcleo De Pós Graduação/Mg Instituto Superior De Tecnologia - ICEP/

Cofinanciado por:

valores da instituição, para a garantia de qualidade, permitem medir o progresso que foi feito. Torna-se fulcral também a explicitação clara das responsabilidades na gestão e no desenvolvimento da qualidade e ainda no envolvimento precoce de todos os stakeholders internos e externos em todo o processo de implementação do sistema de garantia de qualidade. Daqui resulta a necessidade de elaboração do plano de ação para a implementação de melhorias.

| Identificação do problema ->Análise do fenómeno ->Análise do Processo -> Plano de Ação

Implementação

Os planos de ação são concebidos em consulta com os stakeholders, decorrem das metas/objetivos visados e são apoiados por parcerias diversas, alinhando internamente todos os recursos humanos e financeiros, com vista a alcançar as metas estabelecidas pela instituição. A eficácia do envolvimento dos stakeholders internos, com realce para os docentes e formadores, depende não só da sua sensibilização para os reconhecidos benefícios da organização e implementação do processo de certificação da qualidade, como também da clarificação da relevância do papel de cada um nesse processo, sendo assim apoiadas de modo explícito parcerias pertinentes e abrangentes para levar a cabo as ações previstas. Assume-se, por isso, a importância da formação, quer inicial, quer regular dos recursos humanos da organização. O plano de comunicação é também um fator chave nesta fase.

| Implementação/Execução/Operacionalização -> Plano de Ação -> Formação -> Interação de Stakeholders
-> Metas/Objetivos -> Comunicação

Avaliação

As avaliações de resultados e processos regularmente efetuadas através da definição clara de metas, objetivos e da atribuição de responsabilidades pela operacionalização, monitorização e avaliação, permitem identificar as melhorias necessárias, através da autoavaliação efetuada periodicamente de acordo com o estabelecido. Avaliação e a revisão abrangem os processos e resultados do ensino incluindo a avaliação da satisfação do formando assim como desempenho e satisfação do pessoal, designadamente através de inquéritos de satisfação, não só aos alunos, mas também aos encarregados de educação, entidades parceiras e entidades empregadoras de antigos alunos. Avaliação e a revisão incluem mecanismos adequados e eficazes para envolver as partes interessadas a nível interno e externo, sendo implementados Sistemas de alerta rápido. A articulação e combinação da recolha e análise dos dados efetuada, tendo por base os níveis de satisfação, as sugestões e/ou opiniões apresentados, possibilitam o alinhamento para uma melhoria efetiva dos resultados e dos processos definidos.

->Operacionalização, monitorização -> Inquéritos [EE, Alunos, Seth] ->avaliação -> melhoria

Revisão

Os resultados da avaliação, traçam planos adequados à revisão das práticas existentes identificando e corrigindo/adequando práticas das falhas identificadas. O envolvimento dos alunos e professores, através da recolha de impressões sobre as suas experiências individuais e de grupo, no que à aprendizagem diz respeito, bem como o ambiente de aprendizagem e ensino que encontraram na Escola, é fundamental para estabelecer pontos de situação. Também os docentes terão uma voz importante nesta fase, no sentido de partilharem a sua opinião sobre a forma como decorreu o processo de ensino/aprendizagem, sobre os resultados da avaliação obtidos e publicitados e também possibilitando a recolha de sugestões para ações futuras. Estes procedimentos de recolha de feedback e de revisão devem fazer parte de um processo estratégico de aprendizagem da organização que a guie numa melhoria contínua da formação aí ministrada. O ciclo PDCA como processo de melhoria contínua, repete-se sucessivamente.

| Recolha de Impressões -> Informar SH e comunidade -> Recolha de feedback e Revisão -> Discussão de Resultados com SH

A Equipa EQAVET

Para implementar o sistema de qualidade e melhoria contínua do ensino profissional da EPSE, com vista a atingir o sucesso dos indicadores EQAVET, foi criada uma equipa designada por **Equipa da Qualidade** (EQ) à qual compete:

- Refletir e aplicar o ciclo de qualidade (planeamento, implementação, avaliação e revisão) na gestão do Ensino e Formação Profissional;
- Promover o diálogo, envolvimento e participação dos stakeholders internos e externos para a melhoria da oferta de ensino e formação profissional;
- Conceber um plano de Ação para o sucesso dos indicadores EQAVET;
- Divulgar o plano de Ação a todas as partes envolvidas no processo (stakeholders internos e externos);
- Conceber e aplicar instrumentos de monitorização com vista à recolha de dados para o sucesso dos indicadores EQAVET;
- Tratar os dados recolhidos e produzir relatórios com propostas de melhoria, tendo em consideração todas as partes envolvidas no processo (stakeholders internos e externos);
- Elaborar planos de melhoria;
- Divulgar e publicar os resultados do processo.

Promoção/Divulgação

Visando a Promoção do Ensino Profissional, bem como a divulgação da oferta formativa para cada ano letivo a EPSE dinamiza um conjunto de ações/atividades, sempre assente num pressuposto de orientação educativa previamente elaborada aos alunos que poderão ingressar no Ensino Profissional ou nos CEF's. No entanto, sabemos que, por uma variada ordem de razões, e fruto da conjuntura intrínseca de uma região com uma densidade populacional baixa e, que tende a baixar, os alunos nem sempre têm acesso a uma melhor informação, havendo por si só uma desinformação lesiva a esta tipologia de ensino, afastando, por sistema um número substancial de alunos.

Logo, torna-se premente que a capacidade de comunicação, a capacidade de fazer chegar a informação devida ao público alvo têm de ser o mais eficaz possível.

A EPSE usa os seguintes meios para a ação de divulgação:

- Projeto Valorizar a Terra - Conjunto de Atividades, Workshops, Palestras, Seminários, Feiras, Concertos que se realizam em parceria com a Comunidade;
- Promoção de ações de divulgação formativa (abordando: cursos disponíveis, nas Portarias que lhe estão associadas, duração do curso, nível e equivalência conferidos, perfis técnicos exigidos, saídas profissionais, condições de acesso, estrutura modular e prova de aptidão profissional, e subsídios e Formação em Contexto de Trabalho (Nacional e Internacional);
- Divulgação dos cursos através dos meios de comunicação social da região e redes sociais
www.epse.pt
<https://www.ofertaformativa.gov.pt/#/home>
www.facebook.com/EPSE.PT/
- Mailing com informação detalhada sobre a oferta formativa e respetivas condições de frequência aos gabinetes de orientação escolar e profissional das escolas da região;
- Sessões de acolhimento e apresentação formal da Escola Profissional da Lousã e respetivo Projeto Educativo.

Documentação Relacionada

Estatutos da Escola Profissional da Serra da Estrela

Regulamentos:

Regime da assiduidade e faltas dos alunos/formandos, Avaliação das aprendizagens, Formação em Contexto de Trabalho dos Cursos Profissionais (FCT), Prova de Aptidão Profissional (PAP), Prova da Avaliação Final (PAF), Avaliação do Desempenho do Pessoal Docente, Prémio de Mérito Escolar e Visitas de Estudo.

Projeto de Desenvolvimento Europeu

Avaliação do Projeto Educativo

O grau de consecução dos objetivos do Projeto Educativo será aferido através de referenciais de autoavaliação, contemplando o desenvolvimento do Projeto, através de uma avaliação qualitativa tendo por objetivo a regulação do processo.

A avaliação qualitativa, a realizar anualmente é da responsabilidade das estruturas de orientação educativa, da Direção, que deverá fornecer informação sobre o desenvolvimento do Projeto Educativo, através dos seguintes instrumentos:

Relatórios de execução do Plano Anual de Atividades;

Taxa de inserção no mercado de trabalho, após conclusão, dos alunos dos Cursos Profissionais ou prosseguimento dos estudos;

Taxa de participação dos alunos nas atividades de enriquecimento curricular;

Número de ações de formação promovidas pela Escola por tipo de destinatário (pessoal docente, não docente, discente);

Taxa de participação dos docentes em ações de formação;

Número de parcerias estabelecidas.

Esta avaliação permitirá verificar o grau de consecução do projeto e ajustar e adequar as estratégias aos objetivos e metas do Projeto.

No final de cada ano letivo, proceder-se-á a uma avaliação final, com base nos seguintes instrumentos:

Tratamento dos instrumentos obtidos, através da Plataforma de Gestão Escolar;

Questionários de satisfação aos alunos e encarregados de educação;

Questionários de satisfação aos professores e funcionários.

A Direção da EPSE